



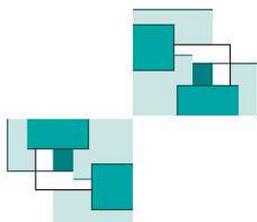
Comissão
Própria de
Avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Relatório Final

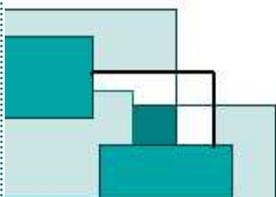


AUTO-AVALIAÇÃO DA UFS

**Potencializando e projetando novas possibilidades
Para crescer com qualidade**

2º CICLO - 2007- 2008

**São Cristóvão/SE
Novembro de 2008**



**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFS:
POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES
PARA CRESCER COM QUALIDADE**

Relatório Final de Auto-Avaliação da Universidade Federal de Sergipe, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, relativo ao período de 2007 - 2008, em cumprimento a Lei 10.861 de 14/04/2004 e a Portaria Ministerial 2.051 de 09/07/2004, como requisito parcial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Coordenadora: Profa. M. Sc. Maria Teresa Gomes Lins

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
NOVEMBRO DE 2008**

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal de Sergipe

Sigla: UFS

Código no INEP: 0003

Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho - Reitor

Endereço: Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Avenida Marechal Rondon, s/n - Bairro Jardim Rosa Elze

Cep 49.100-000

São Cristóvão – SE

Telefone: (79) 2105 6404

Fax: (79) 2105 6474

E-mail: reitor@ufs.br

Mantenedora: Fundação Universidade Federal de Sergipe

Caracterização: Instituição Pública Federal – Universidade

Situação Legal: Credenciada

Reitor
Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete do Reitor
MSc. Ednalva Freire Caetano

Coordenação Geral de Planejamento
Prof^a Dra. Jenny Dantas Barbosa

Pró-Reitoria de Administração
Prof. Esp. José Manuel Pinto Alvelos

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
Prof. Msc. Arivaldo Montalvão Filho

Pró-Reitoria de Extensão
Prof. Msc. Ruy Belém de Araújo

Pró-Reitoria de Graduação
Prof. Dr. Antônio Ponciano Bezerra

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Dr. Cláudio Andrade Macedo

Gerência de Recursos Humanos
Abel Smith Menezes

Prefeitura do Campus
Tec. Contab. José Dias Firmo dos Santos

Hospital Universitário
Prof^a Dra. Ângela Maria da Silva

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO -CPA

COMPONENTE	SEGMENTO	INÍCIO DO MANDATO	ATO DE DESIGNAÇÃO
Profª Msc. Maria Teresa Gomes Lins	Docente e Coordenadora da CPA	05.01.2005	Portaria nº. 005, de 06 de janeiro de 2005.
Prof. Dr. Antônio Ponciano Bezerra	Docente	05.01.2005	
Prof. Dr. Rogério Proença de Souza Leite	Docente	05.01.2005	
Profª Dra. Maria Augusta Mundin Vargas	Docente	05.01.2005	
Prof. Dr. Ricardo O. Lacerda de Melo	Docente	05.01.2005	
Economista Juviano Borges Garcia	Técnico-Administrativo	05.01.2005	
Profª Ms. Djalma Andrade	Docente	05.01.2005	
Prof. Esp. José Manuel Pinto Alvelos	Docente	12.03.2004	
Pedagoga Msc. Ednalva Freire Caetano	Técnico-Administrativo	05.01.2005	
Profª. Cacilda de Oliveira Barros	Comunidade	12.03.2004	Portaria nº. 0137, de 12 de março de 2004.
Acadêmico Vladimir Oliveira Santos	Discente	12.03.2004	

SUBCOMISSÕES

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET
Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Campus Prof. Alberto Carvalho

LISTA DE FIGURAS GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1 – Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	19
Grafico 01 – Candidatos inscritos e isentos da taxa de inscrição – 2005-2008.....	24
Grafico 02 – Candidatos que concluíram o ensino médio – 2005-2008	24
Grafico 03 – Demonstrativo do desempenho por curso – 2005 – 2008.....	25
Gráfico 04 – Número de candidatos por sexo – 2005 – 2008.....	26
Grafico 05 – Número de candidatos aprovados por idade – 2005 – 2008.....	31
Tabela 01– Resultados obtidos pelos cursos da UFS no ENADE 2005/2007.....	31
Tabela 02 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa.....	54
Tabela 03– Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação.....	55

LISTA DE SIGLAS

BICEN	Biblioteca Central
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCI	Comissão de Controle Interno
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEAV	Centro Editorial e Audiovisual
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP	Colégio de Aplicação
COGEPLAN	Coordenação Geral de Planejamento
CPD	Centro de Processamento de Dados
GRH	Gerência de Recursos Humanos
HU	Hospital Universitário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MUHSE	Museu do Homem Sergipano
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PQI	Programa de Qualificação Institucional
PREFCAMP	Prefeitura do Campus Universitário
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RESUN	Restaurante Universitário

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1 CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO	10
1.1 Título	10
1.2 Dirigente Institucional	10
1.3 Endereço Institucional	10
1.4 Coordenação	10
1.5 Objetivo	10
1.6 Clientela	10
1.7 Período de Execução	10
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	11
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO E METODOLOGIA	12
3.1 Antecedentes	12
3.2 Princípios e Objetivos da Auto-Avaliação	12
3.3 Enfoque Metodológico e Tipo de Pesquisa	14
3.4 Operacionalização das Dimensões e Indicadores da Avaliação	14
3.5 Estratégia de Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados	15
3.6 Tratamento de Dados	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	
4.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	17
4.2 Dimensão 2: A Política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, projetos e programas.	21
4.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.	37
4.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	41
4.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo	41
4.6 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	43
4.7 Dimensão 7: Infra-estrutura Física	43
4.8 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional	45
4.9 Dimensão 9. Política de Assistência ao Estudante	55
4.10 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	56
5 Discussões e Síntese dos Resultados de Auto-Avaliação	57

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional representa o suporte ao planejamento institucional, a fim de atender à elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que a instituição se propõe atingir, sendo realizada externa e internamente. A avaliação externa é conduzida pelo MEC, enquanto a avaliação interna busca compreender os significados do conjunto das atividades da instituição para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social; ela é conduzida pelas instâncias internas de avaliação e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a preocupação com a avaliação surge em 1986, como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo. Em 2005, atendendo a Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação interna foi conduzida através de um processo participativo e daí foi elaborado o relatório final de auto-avaliação, encaminhado ao INEP e divulgado na comunidade acadêmica e na home page da UFS, fechando o 1º ciclo da avaliação. Dando continuidade ao processo, foi programado o 2º ciclo de avaliação interna, mantendo o caráter participativo, representando o período de 2007 a 2008.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação efetiva da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI) e o envolvimento dos gestores acadêmicos e administrativos da UFS, preocupou-se, inicialmente, em realizar o segundo momento avaliativo, organizado nas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em atendimento a Lei 10.861.

Quanto à metodologia este estudo pode ser considerado descritivo, utilizando como método a análise documental. Houve coleta de dados através de pesquisa de campo com aplicação de questionários adaptados do 1º ciclo da auto-avaliação.

O presente relatório está sendo discutido com a comunidade acadêmica. Já ocorreram 08 mesas redondas e o Seminário de Avaliação do 2º ciclo do SINAES, em outubro/2008. Em novembro próximo, o referido relatório será encaminhado ao INEP e publicado na home page da UFS. Seus resultados subsidiarão o planejamento estratégico da Instituição – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quanto da sua próxima revisão, em 2009.

Colocamos a disposição da comunidade acadêmica e da sociedade este relatório como resultado de um esforço de auto-avaliação da UFS com o intuito de contribuir com o aperfeiçoamento das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da UFS.

1. CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DA UFS

1.1. TÍTULO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFS – 2º ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

1.2 DIRIGENTE INSTITUCIONAL

Nome: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

Endereço Residencial: Rua Poeta Carlos Pena Filho, 45 Bairro Atalaia. Aracaju (SE)

Telefone: (79) 2105-6408

E-mail: passos@ufs.br

1.3. ENDEREÇO INSTITUCIONAL

Universidade Federal de Sergipe

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Endereço: Avenida Marechal Rondon, s/n

Bairro: Jardim Rosa Elze

São Cristóvão – Sergipe

CEP: 49 000 – 100

Telefone: 0xx (79) 2105-6447

E-mail: cpa@ufs.br

1.4. COORDENAÇÃO

Profª. Msc. Maria Teresa Gomes Lins - Coordenadora da CPA

CPF: 102.852.615.68

CI: 249.977-0 SSP/SE

Endereço Residencial: Avenida Franklin de Campos Sobral, 1623, Condomínio Aquários, Bloco C, Apto. 301, Bairro Grageru. CEP – 49.027.000 – Aracaju – SE

E-mail: teresalins@infonet.com.br

1.5. OBJETIVO

Apresentar os resultados do processo avaliativo na UFS – período 2007/2008, constituídos através das avaliações institucionais feitas com os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando contribuir para a definição de políticas e para a construção de uma cultura de valorização dos resultados, como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento institucional e para a prestação de contas à sociedade.

1.6 Clientela

Comunidade acadêmica (dirigentes, docentes, discentes, técnicos administrativos e comissões autônomas de avaliação) da Universidade Federal de Sergipe.

1.7 Período de Execução: 2007 a 2008

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A Universidade Federal de Sergipe é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e surgiu em 1950, a partir da instalação das primeiras escolas de nível superior no Estado: a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Química. Após essa iniciativa do Governo do Estado, seguiram-se outros empreendimentos: a Faculdade de Direito e a Faculdade Católica de Filosofia, da Arquidiocese de Aracaju, em 1951.

A criação da universidade concretizou-se em 28 de fevereiro de 1967, quando foi assinado o Decreto-Lei n.º 269, instituindo a Fundação Universidade Federal de Sergipe, pelo então Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco. Embora tenha sido criada nessa data, sua instalação somente se efetivou em 15 de maio do ano seguinte, mediante a confluência de todas as unidades de ensino superior até então existentes.

A década de 1970 constituiu-se, para a nova universidade, em uma fase de estruturação administrativa. Nesse período, efetivou-se a construção do Campus Universitário, através do Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior (PREMESU) e da ação empreendedora do então reitor José Aloísio de Campos.

A criação da UFS deu um grande impulso ao ensino superior em Sergipe. Das 6 (seis) unidades inicialmente aglutinadas, com seus 10 (dez) cursos, evoluiu, na década de 1980, para 4 (quatro) centros acadêmicos, com 26 (vinte e seis) departamentos e 31 (trinta e uma) opções de curso de graduação.

A UFS só veio apresentar uma nova trajetória de crescimento significativa a partir de meados da década de 90, o que se comprova pelos indicadores de produção utilizados nas instituições de ensino superior no Brasil. Ofereceu, em 2006, 53 cursos de graduação. Evoluiu de 638 alunos, quando de sua criação, para 10.375, em 2004, e para 11.148, em 2005. Conta, ainda, com 34 alunos matriculados em curso de doutorado, 464 em mestrado e 560 em especialização. Possui 762 docentes, sendo 444 efetivos e 318 substitutos. Quanto aos servidores técnico-administrativos, estes totalizam 1.047 (censo 2005).

De 2004 para 2008 o número de vagas da graduação cresceu em 342%, foram ampliadas 41 opções de cursos presenciais, mais oito opções de cursos da modalidade de Ensino a Distância. Os cursos de mestrado subiram de oito para 18 e os de doutorado de um para seis. O número de professores efetivos saiu dos 461 para 625. Entre esses, os 165 doutores passaram a ser 373.

Ao longo dessa trajetória, foram implementadas melhorias na sua estrutura física, na interação com a comunidade externa e, principalmente, na qualidade acadêmica, havendo aumento de número de atividades de extensão. Esse processo de evolução da UFS tem sido acompanhado pela comunidade universitária e pela sociedade sergipana em geral e encontra-se relacionado com o desenvolvimento do Estado.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A AVALIAÇÃO E METODOLOGIA

Este relatório vem apresentar os resultados da avaliação na UFS no período de janeiro/2005 a agosto/2006, encerrando o seu 1º ciclo. Neste item serão explicitados os antecedentes sobre a avaliação, as etapas e os procedimentos metodológicos desenvolvidos na consecução da proposta de auto-avaliação da instituição.

3.1 Antecedentes

A Avaliação Institucional na Universidade Federal de Sergipe data de 1986, como componente do projeto pedagógico. Em 1987 foi criada a Coordenação de Política Acadêmica (CPA), ampliando o processo de avaliação, com a estruturação e implantação do Projeto de Avaliação Acadêmica da UFS e do Plano de Atividades Docentes. Somente em 1992, através da Portaria de nº 1270/GR, foi instituída a Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), composta de representantes dos subsistemas acadêmicos e administrativos.

Com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, – PAIUB/SESu/MEC – a UFS, no período de 1993 a 1997, executa ações avaliativas, tendo como foco principal os cursos de graduação.

Docentes e alunos, entre 2002 a 2004 desenvolveram alguns estudos como “A avaliação de Serviços do Departamento de Apoio Acadêmico – DAA” e a qualidade institucional intitulada “Gestão da qualidade em instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Sergipe”. Estes estudos tiveram por objetivo analisar ações voltadas para a qualidade dos cursos de graduação e avaliar ações estratégicas e operacionais desenvolvidas pela direção da UFS.

No contexto das mudanças do sistema educacional brasileiro, percebe-se, pelo Decreto nº. 3.860, de 9 de julho de 2001, que as regras de organização do sistema federal de ensino e os procedimentos de avaliação de cursos e instituições direcionam-se para aspectos inseridos desde a Lei nº 9.131/95 até a nova LDB, passando por decretos posteriores. Ao promover o reordenamento de competências, no âmbito do MEC e do CNE, o referido decreto alterou a organização do sistema federal de ensino (especialmente do INEP e da SESu), atingindo igualmente as IES.

Apesar de ter havido uma interrupção temporária dos processos de avaliação, inclusive com a extinção da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), em 2002, observa-se que a UFS vem realizando ações de avaliação, objetivando sistematizar o processo de forma a levar a comunidade acadêmica a uma reflexão sobre o desempenho da instituição. Neste sentido, a COAVI volta a funcionar, a partir do final de 2004, em atendimento às exigências do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e às necessidades da instituição para desenvolver o processo de gestão da qualidade institucional.

É importante ressaltar que a avaliação institucional não pode ser concebida isoladamente, na medida em que constitui um dos componentes básicos do SINAES, criado pela Lei nº 10 861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2. 051, de 09 de julho de 2004. Na sua concepção, a avaliação institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Assim, a UFS, a partir do SINAES, desenvolveu o primeiro ciclo avaliativo, de 2005 a 2006, elaborando projeto e relatório de avaliação interna e ora desenvolve os procedimentos do segundo ciclo de avaliação.

3.2 Princípios e Objetivos da Auto-avaliação

Os princípios dão suporte aos valores e estabelecem as prioridades básicas e as expectativas fundamentais. Nortearam a avaliação institucional da UFS os seguintes princípios, explicitados no projeto de auto-avaliação da UFS:

globalidade – o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou seus níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou se começa a avaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único;

impessoalidade – a avaliação institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnicos administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber e o saber/fazer da UFS, em função dos seus objetivos;

respeito à identidade institucional – embora a avaliação institucional desenvolvida em cada universidade requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir daquelas;

- qualidade em primeiro lugar – a avaliação deverá fornecer subsídios para que os serviços sejam os melhores para se poder atender às expectativas da comunidade em que se está inserido e satisfazê-la;
- credibilidade – a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados. Isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;
- participação descentralizada – a avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos, o que só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional;
- continuidade e regularidade – a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si e alimenta o planejamento para a melhoria da qualidade;
- disposição para a mudança – a necessária relação entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a sua inovação e qualificação.

Para o segundo ciclo da avaliação interna na UFS foram definidos os seguintes objetivos:

a) geral

- Realizar a auto-avaliação institucional, com base nos princípios do SINAES, oportunizando a melhoria contínua das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFS.

b) específicos

- mobilizar a comunidade acadêmica para a avaliação contínua, em ciclos bienais, tendo como eixo o que definem as diretrizes do SINAES;

- utilizar um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- ampliar a qualidade de ensino na UFS, mediante a análise, revisão e reconstrução dos currículos de graduação, tendo como base a legislação vigente visando à formação de profissionais competentes e empreendedores, respeitando-se as especificidades.
- Propor ações visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão;

3.3 Enfoque Metodológico e Tipo de Pesquisa

O estudo adota o enfoque construtivista, no qual a realidade é construída através da perspectiva dos “atores sociais” envolvidos no processo de qualidade como os alunos, os professores, os servidores e os gestores da instituição.

Considera-se, quanto ao tipo de pesquisa, segundo classificação de Vergara (2004), como pesquisa descritiva, pois objetiva descrever as características de uma situação, verificar a frequência com que ocorre e/ou estabelece relações entre as variáveis identificadas como relevantes no processo avaliativo.

Numa classificação bastante ampla, os métodos de pesquisa podem ser qualitativo e quantitativo. O método qualitativo emprega a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações como no tratamento por meio de técnicas estatísticas. Já o qualitativo explora mais a técnica da observação de campo, a entrevista e busca entender um fato social. Neste sentido, pelas suas características, esta pesquisa pode ser considerada como qualitativa e também quantitativa, pois enfoca processos e variáveis, procurando mensurar, mas também verificar o significado dos fatos e a percepção dos fenômenos conforme a perspectiva dos atores envolvidos no estudo.

3.4 Operacionalização das Dimensões e Indicadores da Avaliação

As dimensões e os indicadores se constituem, para este estudo, nos parâmetros utilizados para atender aos objetivos inicialmente propostos, buscando os resultados e discussões que serviram de indicativo para uma gestão da qualidade da UFS. A auto-avaliação institucional da UFS baseou-se na Lei 10.861/04 e seguiu as “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições”, que permitiram a operacionalização das 10 (dez) dimensões estabelecidas no artigo 3º da referida lei.

3.5 Estratégia de Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados

Em função dos objetivos da avaliação institucional, o método de caso foi à estratégia que se apresentou como a mais adequada para esta pesquisa, pois permite o entendimento do fenômeno como um todo, com profundidade, e a obtenção de elevado grau de detalhe sobre as percepções dos diversos grupos que interferem na qualidade da UFS.

Para este estudo, várias técnicas foram utilizadas na coleta de dados. Foram aplicados questionários e entrevistas pessoais, de acordo com os grupos estudados, para obtenção de dados primários, cujos instrumentos encontram-se em anexo. Foram registradas, ainda, as percepções dos diversos atores (gestores dos diversos níveis e áreas meio e fim da UFS, docentes, discentes e técnico-administrativos). Os dados secundários foram coletados através de levantamentos, documentos e relatórios de atividades e de gestão da UFS.

O questionário constitui uma das mais importantes técnicas para obtenção de dados nas pesquisas de campo, possibilitando tratamento qualitativo e quantitativo dos dados. Foram utilizados os mesmo questionários do 1º ciclo da auto-avaliação, com as adaptações que se fizeram necessárias:

- a) Questionário 1 – estudantes de graduação;
- b) Questionário 2 – docentes da graduação;
- d) Questionário 3 – servidores técnico-administrativos

Os referidos questionários foram aplicados em sala de aula ou no ambiente de trabalho dos docentes, técnicos e gestores, através de formulário impresso. A coleta de dados abrangeu o período 2007/2008 e feita por pesquisadores da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI) que, após informá-los sobre o SINAES (objetivos, resultados e a importância da participação de todos neste processo de auto-avaliação), solicitou, de imediato, seu preenchimento.

A coleta de dados abrangeu todos os cursos do Campus Prof. Alberto Carvalho e os cursos que receberam a avaliação pelas comissões do INEP (Zootecnia, Química Tecnológica, sendo sua aplicação anterior a vinda das referidas comissões de avaliação encaminhadas pelo Inep).

Outro estudo, sobre evasão, foi desenvolvido por alunos do curso de graduação em Administração e que utilizou também um questionário.

Foi utilizada a entrevista com os gestores e técnicos de áreas específicas, bem como com os coordenadores de cursos. Em alguns momentos, foi utilizado um roteiro e em outros houve mesmo uma consulta aos decisórios sobre as ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional, ações que deveriam ter sido desenvolvidas para a melhoria e as que distinguem a Universidade e evidenciam a marca da sua existência histórica. Arguiu-se, em várias unidades, sobre o que a UFS vem desenvolvendo de modo adequado e sobre os aspectos que poderiam melhorar para aumentar o grau de realização de sua missão e/ou aumento de sua eficiência organizacional.

A busca e análise de dados por entrevista, em consulta às unidades acadêmicas e administrativas e em documentos da instituição ocorreram sob a coordenação da CPA e da COAVI, envolvendo as seguintes áreas: Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Gerência de Recursos Humanos (GRH), Departamento de Apoio Acadêmico (DEAPE), Assessoria de Comunicação (ASCOM), entre outras.

3.6 Tratamento dos Dados

Os dados dos questionários, após coleta, foram digitados por uma equipe de funcionários e estagiários da COAVI, que acessaram o sistema desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), em meio on line.

Os resultados obtidos com a tabulação dos dados dos quatro questionários, contemplando os universos pesquisados, foram organizados em planilhas e relatórios, gerando quadros, tabelas e gráficos, com a utilização dos programas Microsoft Word e Excel. Para os dados quantitativos, utilizou-se o cálculo das frequências absolutas e relativas das respostas. Já os dados qualitativos, obtidos através de questionários e entrevistas, foram agrupados por temas, tomando como base a técnica da análise de conteúdo.

Os dados coletados em documentos como PDI, Relatório de Gestão 2005, Estatutos, Normas, Regimentos, Projetos e Programas, entre outros, após análise, foram utilizados no relatório, inclusive na construção de quadros, tabelas e gráficos.

Observadas as informações na análise de documentos para o tratamento de dados em documentos, inicialmente foi feita uma seleção de informações, observando-se aquelas mais importantes para a análise em cada dimensão do estudo.

As informações colhidas permitiram analisar as dimensões que integraram a proposta de auto-avaliação já mencionada.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do processo de auto-avaliação institucional que envolve um conjunto de ações, com a participação dos diversos agentes que integram a comunidade universitária, organizados de acordo com as dimensões estabelecidas na Lei nº. 10.861/2004/SINAES:

- I. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- III. Responsabilidade Social da instituição;
- IV. Comunicação com a Sociedade;
- V. Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- VI. Organização e Gestão da Instituição;
- VII. Infra-estrutura Física;
- VIII. Planejamento e Avaliação;
- IX. Política de Atendimento aos Estudantes;
- X. Sustentabilidade Financeira;
- XI. Outras dimensões relevantes.

Essas dimensões, apresentadas adiante, concebidas a partir do roteiro de orientações do MEC para a auto-avaliação, envolvem os indicadores utilizados para operacionalizar o estudo, a partir de dados qualitativos e quantitativos.

Os resultados serviram como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas das atividades institucionais, a partir da análise crítica dos dados obtidos através das fontes primárias e secundárias.

Inicialmente, são demonstradas as atividades previstas e realizadas, em seguida, são exibidos os resultados da análise documental e da pesquisa de campo e, por fim, faz-se uma síntese da avaliação por dimensão com as potencialidades, fragilidades e recomendações, conforme orientações do roteiro proposto pelo SINAES.

4.1 DIMENSÃO 1 – A Missão e o Pleno de Desenvolvimento Institucional

A **missão** da Universidade Federal de Sergipe constante no PDI e no relatório de Gestão 2007 é expressa nos seguintes termos:

Interagir com a sociedade, produzindo, disseminando e conservando idéias e conhecimentos; formando profissionais e cidadãos críticos e éticos, contribuindo para o fortalecimento da democracia e melhoria da qualidade de vida.

Uma instituição, além da missão, deve ter também expressa nos documentos de planejamento o alvo que ela deve atingir e que se constitui em uma visão de futuro. Assim, a visão da UFS definida no PDI é:

Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão.

4.1.1 Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os relatórios de gestão e os projetos pedagógicos de cursos são documentos oficiais da UFS que expressam como a instituição pretende alcançar o seu projeto educacional. Os projetos pedagógicos dos cursos são definidos em consonância com o PDI, apresentam-se ações para realizar as políticas traçadas no plano, em relação aos cursos e expressam claramente, as orientações acadêmicas que, seguindo as diretrizes curriculares, direcionam o atendimento às demandas regionais e locais. Nestes documentos oficiais se inclui o currículo dos cursos, o qual traz os elementos indispensáveis à construção dos saberes para o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso.

O PDI, com vigência 2004/2009, construído coletivamente em 2004 e sofreu revisão em 2007 e propõe o desenvolvimento dos seus eixos estruturantes objetivando o cumprimento da missão institucional e a realização de ações voltadas para a consolidação da expansão da UFS.

Além dos seus objetivos Gerais, quais sejam a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos, de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e para a melhoria da qualidade de vida da população, a UFS tem, expresso em seu estatuto e regimento o objetivo de cultivar o saber, em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a atuar no ensino de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais; realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras, nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico; estender-se à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, através dos programas de ensino e pesquisa, de cursos ou atividades similares e da prestação de serviços especiais; investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país; manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários e ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.

Os dados da pesquisa de campo com gestores, docentes, técnicos e discentes expressam a percepção sobre a missão da UFS, sendo os estudantes, possuidores de baixo nível de

conhecimento, enquanto docentes e técnicos perceberam de forma mais positiva a referida missão institucional.

4.1.2 Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da UFS

As ações pedagógicas e administrativas explicitadas no PDI e suas relações com os objetivos centrais são concretizadas de forma satisfatória, como registrado nos planos de trabalho do reitor, vice-reitor e pró-reitorias, apresentados no “Relatório de gestão 2008”. Comparando o cronograma constante no PDI com as ações realizadas, quanto ao ensino, pesquisa, extensão, gestão, relações com a sociedade, expansão da instituição, entre outros, constata-se que a UFS apresenta resultados positivos, explicitados adiante, nas dimensões específicas. Desse modo pode-se afirmar que a UFS cumpre sua missão institucional.

4.1.3 Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida

O PDI corresponde ao planejamento estratégico da UFS no período 2005 – 2009. A instância responsável pela sua organização e acompanhamento é a Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN), que o elaborou tomando por base as diretrizes disponíveis no Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIEns/MEC).

A metodologia de elaboração do PDI foi centrada no diagnóstico da situação atual, concebido, em 2005, com o envolvimento de 81 participantes, entre eles: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores, Administradores, Chefes de Departamentos, Diretores de Centro e de Unidades, Coordenadores de Cursos, Chefes de Setores. Discussões foram realizadas em seminário com a apresentação de propostas de cada área específica da UFS. Constam no PDI informações da instituição como histórico, organização acadêmico-administrativa, estrutura, relações com o contexto social, análises do ambiente externo e interno, explicitando as oportunidades e ameaças, as forças e as fragilidades da instituição.

O PDI apresenta também o perfil institucional estratégico da UFS, delimitando sete eixos estruturantes: Qualidade do Ensino; Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia; Relações com a Sociedade; Motivação e Valorização das Pessoas; Otimização da Gestão; Adequação da Infra-estrutura e Interiorização da Universidade. Além disso, o PDI enfatiza o Planejamento e a Gestão Institucional, contendo estratégias e metas, Planejamento e Organização Didático-Pedagógica, Oferta de Cursos e Programas, Infra-estrutura física e acadêmica.

Estes eixos foram definidos tomando com base a análise dos ambientes do Nordeste e do Estado de Sergipe, sendo traçados os cenários possíveis. A figura a seguir demonstra os eixos estruturantes:

Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional

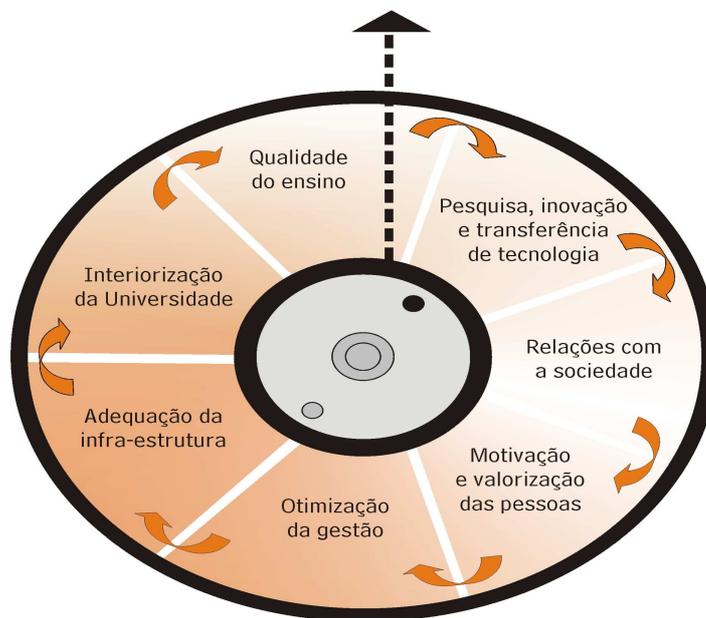


Figura 1 – Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional
Fonte: PDI (2005-2009)

Por fim, o PDI expõe um capítulo sobre a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional, incluindo a avaliação interna, externa, as ações previstas resultantes de processos avaliativos, a forma de participação da comunidade acadêmica, administrativa e técnica e a reavaliação. É apresentado ainda um cronograma de implementação dessas ações.

O referido documento traça estratégias envolvendo o ensino, a pesquisa e extensão, a gestão acadêmica e a avaliação institucional, concebendo, em suas definições, o conjunto de ações que devem ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazos, bem como as áreas envolvidas. A dimensão de avaliação institucional no PDI apresenta os resultados alcançados, as ações previstas, as formas de participação da comunidade acadêmica e a reavaliação com a participação das áreas meio e fim da UFS. Infere-se que esse documento seja de grande conhecimento dos gestores da universidade, uma vez que houve sua participação direta quando da elaboração do mesmo. O PDI foi apresentado e aprovado no Conselho Universitário (CONSU), e amplamente divulgado na home page da instituição. Foi também encaminhado ao INEP para arquivamento em pasta eletrônica.

4.1.4 Forma de articulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional

O PDI e o PPI foram elaborados separadamente, contudo, em ambos se verificou a participação das áreas afins da UFS.

Enquanto o PDI traça o planejamento estratégico para um longo prazo, o PPI estabelece o Programa de Implementação do Ensino de Graduação e Programa de Avaliação do Ensino de Graduação.

Quanto à sua elaboração, observamos que o atual PDI foi feito em 2005, com uma visão até 2009. Já o PPI, construído em 1988, procura redefinir a “identidade da UFS e sua função social”. Em ambos os documentos está explícito o conjunto de diretrizes norteadoras do ensino, pesquisa e extensão, gestão e avaliação.

Apesar de o PPI ter sido formulado em 1988 e estar passando por discussões e reformulação, coordenada pela PROGRAD, traz explícitas as seguintes diretrizes: a) promover a participação organizada dos diversos segmentos da comunidade universitária na construção de propostas para a reformulação da universidade e no processo de decisão administrativa; b) avaliar, permanentemente, a instituição através de um processo crítico-participativo; c) catalisar o processo de reflexão-ação de modo a transformar a universidade em uma instituição capaz de revelar, através de suas funções básicas, o seu compromisso com a sociedade; d) definir currículo a partir de um Projeto de Curso em que se evidencie:

- o compromisso social da universidade;
- a integração adequada das atividades fins da universidade;
- a formação integral do profissional crítico.

Os eixos definidos no PDI são os norteadores das principais linhas de ação do período 2005 a 2009, incluindo as seguintes diretrizes:

1. elevar a qualidade no ensino da graduação e pós-graduação nos serviços oferecidos à comunidade;
2. ter compromisso com a função social e científica, em que o fazer pedagógico está presente em todas as dimensões da UFS;
3. ampliar e vincular as áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa, priorizando a estruturação de redes de conhecimento;
4. fomentar o conhecimento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT& I);
5. intensificar as relações da UFS com a comunidade estadual e regional;
6. ampliar as áreas de atuação das atividades de extensão;
7. valorizar e motivar servidores, através de inovações e ruptura de práticas que deixaram de ser necessárias, criando canais efetivos de participação nas decisões, na avaliação dos serviços e da atuação da organização quanto ao cumprimento da sua missão;
8. estabelecer estratégias e metas de distribuição e uso racional dos recursos adquiridos junto à sociedade;
9. adequar a infra-estrutura aos objetivos definidos no PDI;
10. implantar, a curto, médio e longo prazo, campus de ensino de graduação em pólos regionais do estado de Sergipe.

Partindo desta concepção, observa-se certa coerência entre os dois documentos, quando tratam de diretrizes voltadas para aspectos do ensino e da gestão, principalmente quanto à reforma curricular, à gestão participativa e ao compromisso social da universidade.

As políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como as relacionadas com a gestão acadêmica e a avaliação institucional vêm sendo implementadas, através das diversas ações definidas no PDI, em consonância com o cronograma definido.

Observa-se ainda que o PDI apresenta, dentro da política de ensino da UFS, o perfil esperado do egresso, quando se refere a ações que visam contemplar atividades voltadas para a realidade próxima e para o patrimônio universal, objetivando propiciar a formação e o desenvolvimento de capacidades requeridas para cada profissional:

- formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos do conhecimento, respeitando-se a especificidade de cada curso;
- capacidade crítica para analisar, de maneira conveniente, os seus próprios conhecimentos; assimilar os conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, jurídico, socioeconômico e político;
- capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo para a busca de soluções nas diferentes áreas;
- formação humanística, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- formação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento, das experiências e dos resultados da pesquisa educacional, nos ensinos fundamental e médio, a fim de solucionar problemas de ensino-aprendizagem e preparar alunos para o exercício da cidadania

Já o perfil do ingressante não foi definido em nenhum dos dois documentos. Contudo, a partir da organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das ações de operacionalização dos processos seletivos seriados (vestibular), fica claro que a instituição tem buscado ingressantes com potencial elevado.

4.2 Dimensão 2 - Políticas Institucionais para o ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa e as normas de operacionalização.

Foram analisados os aspectos relacionados às políticas institucionais para o ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; extensão; gestão da infra-estrutura física, financeira, de pessoal e tecnológica; organização administrativa; organização e gestão de pessoal.

A coleta de dados abrangeu documentos oficiais da instituição – estatuto, regimento, PDI, relatório de gestão, projetos e programas da área e as percepções dos estudantes de graduação e de pós-graduação, professores, servidores técnico-administrativos e gestores.

Nos documentos oficiais é visível a definição de políticas institucionais ligadas às atividades do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Quanto à percepção dos pesquisados, os estudantes demonstraram baixo conhecimento das políticas, no entanto, gestores e docentes estão mais satisfeitos e conhecem melhor as referidas atividades e políticas.

Para os pesquisados a pesquisa e a extensão foram avaliadas em níveis mais regulares quando comparados às atividades de ensino.

4.2.1 Os Cursos de Graduação

Os cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe - UFS obedecem ao sistema de créditos, regidos pela Resolução Nº 25/91/CONEP, e estão distribuídos no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), com 22 (vinte e dois) opções de curso, Centro de Ciências

Biológicas e da Saúde (CCBS – funcionando no Campus Prof. José Aloísio de Campos e no Campus Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – Hospital Universitário), com 17 (dezesete) opções de curso, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), como 13 (treze) opções de curso, o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), com 21 (vinte e uma) opções de curso, O curso de Comunicação Social – Habilitação Radialismo foi substituído pelo Curso de Audiovisual, no Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana, com 10 (dez) opções de curso e no Campus de Laranjeiras, na cidade de Laranjeiras, com 05 (cinco) opções de curso.

Além dos Cursos de Graduação regulares, a UFS, até 2007, ofereceu vinte e oito opções de Cursos de Licenciaturas vinculados ao Projeto de Qualificação Docente – PQD - 3ª etapa, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação – SEED e a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe – FAPESSE. Ofereceu, também, o Curso de Engenharia Agrônoma para Assentados Rurais – PROQUERA, em parceria com o INGRA, iniciados em 2004 e concluído em agosto de 2008.

Foram aprovados, em 2006, Curso de Formação de Professores, em nível médio, na modalidade Normal (Resolução Nº 26/2006/CONEP - aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Professores, em nível médio, na modalidade Normal) e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária (Resolução Nº 31/2006/CONEP - aprova a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária), vinculados aos assentamentos do Nordeste.

No primeiro semestre de 2008, iniciou-se o Curso de Graduação em Educação do Campo, com habilitações em Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática - Modalidade Licenciatura – PROLEC.

O PROLEC tem com objetivo formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.

4.2.2 A Gestão Acadêmica e as Políticas para a Graduação

A gestão acadêmica, administrado pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, envolve a vida acadêmica do estudante desde o seu ingresso até a sua diplomação, como também os projetos pedagógicos dos cursos, o sistema de avaliação acadêmica, o programa de monitoria e os programas especiais ofertados, pela Universidade Federal de Sergipe.

Através da Resolução Nº 40/2007/CONEPE, de 25 de outubro de 2007, é aprovado o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe, para o período 2008-2012 – REUNI-UFS, e tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, para a elevação do nível de qualidade dos cursos e para melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes na UFS.

O REUNI-UFS tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais, por professor, para dezoito, ao final do período que se estende de 2008 a 2012. Dentre as diretrizes do REUNI-UFS, estacam-se:

I. redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II. ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III. revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV. diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V. ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;

VI. articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

A UFS já tinha feito a opção pelo caminho do crescimento com qualidade e inclusão social. O aumento de vagas e de cursos permitiu o ingresso de novos estudantes no ensino superior público de Sergipe, mas não obstante ter crescido, faltava-lhe uma proposta governamental concreta que assegurasse os recursos necessários a esse crescimento. O REUNI possibilitou esses recursos, desde que a UFS garanta, ao longo do período de execução desse programa, a oferta mínima de 4.070 vagas anuais, nos cursos de graduação presenciais correspondendo, em relação ao ano-base de 2006, a um acréscimo de 39,62%, como também um aumento quantitativo de vagas noturnas, assegurando uma oferta mínima, ao longo do mesmo período, de 1.335 vagas anuais, o que corresponde a um acréscimo de 24,88% com relação ao ano-base de 2006.

Dentre os subprojetos do REUNI-UFS, temos a reestruturação das normas acadêmicas com o objetivo de modernizar e atualizar as normas acadêmicas, visando a evitar entraves burocráticos que dificulte o percurso do estudante no seu curso.

Quanto ao ingresso, os dados a seguir originam-se do Questionário sócio-econômico-cultural, utilizado pela Coordenação de Concurso Vestibular (CCV), durante o processo de inscrição dos Candidatos ao Processo Seletivo de 2005 a 2008.

Os discentes sujeito e objeto principal das ações da UFS são jovens e adultos. Por exemplo, dos ingressantes de 2007, 87,4% encontram-se na faixa etária de até 24 (vinte e quatro) anos; 10,6% encontram-se na faixa etária de 25 a 34 anos e apenas 2,0% encontram-se acima de 34 anos. Os acadêmicos - trabalhadores, já inseridos no mundo produtivo (formal e informal), constituem a grande maioria do corpo discente.

a) Perfil sócio-econômico-escolar dos candidatos inscritos no Processo Seletivo da Universidade Federal de Sergipe – 2005 - 2008

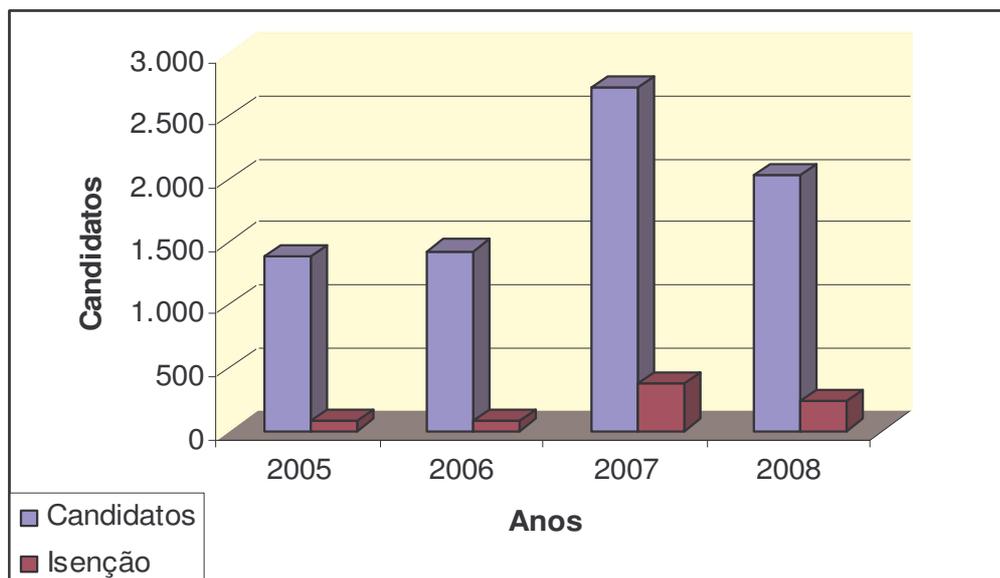


GRÁFICO 01 – Candidatos inscritos e isentos da taxa de inscrição – 2005-2008

Fonte: CCV/PROGRAD

O processo de isenção da taxa de matrícula para o Processo Seletivo é coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantil e tem critérios específicos. Observa-se que esta é uma ação afirmativa visando à inclusão social que precisa ser ampliando, considerando que o percentual de candidatos que consegue a isenção é muito baixo. Neste período (2005-2008) o maior percentual foi de 13,5% correspondente ao Processo Seletivo de 2007.

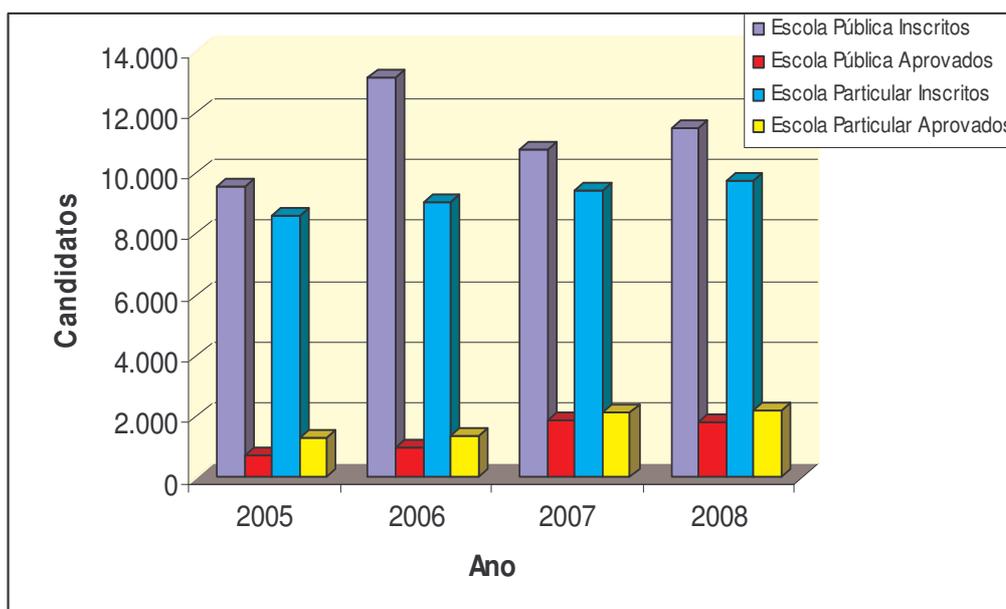


GRÁFICO 02 – Candidatos concluíram o ensino médio – 2005-2008

Fonte: CCV/PROGRAD

Observa-se um aumento progressivo do número de candidatas aprovadas oriundas da escola pública, com destaque para o ano de 2006, com um percentual de 46,19% seguido de 2008, com um percentual de 45,77%. Uma possível explicação para este aumento é o empenho da equipe do Pré-Vestibular, da Secretaria de Estado da Educação, para possibilitar aos seus alunos condições de concorrer a uma vaga no ensino superior público.

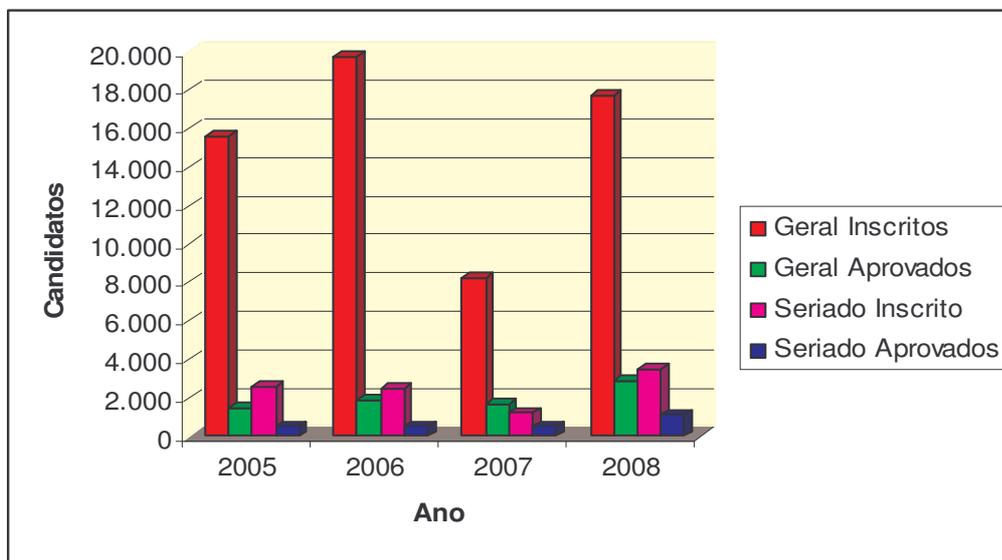


GRÁFICO 03 – Demonstrativo do desempenho por curso (geral x 3ª série) – 2005 – 2008

Fonte: CCV/PROGRAD

Observa-se uma predominância tanto de inscritos como de aprovados, na modalidade do Processo Seletivo Geral. Tais resultados podem evidenciar que os candidatos utilizam o processo seriado como uma etapa de “treinamento” para a realização das provas, considerando que, ao concluírem a 3ª série, optam pelo Processo Seletivo Geral. Há, portanto, necessidade de uma divulgação efetiva do que é cada um dos processos. O ano de 2007 foi o que apresentou os maiores índices tanto para o Processo Geral (20,18%) como para o Processo Seriado (42,01%).

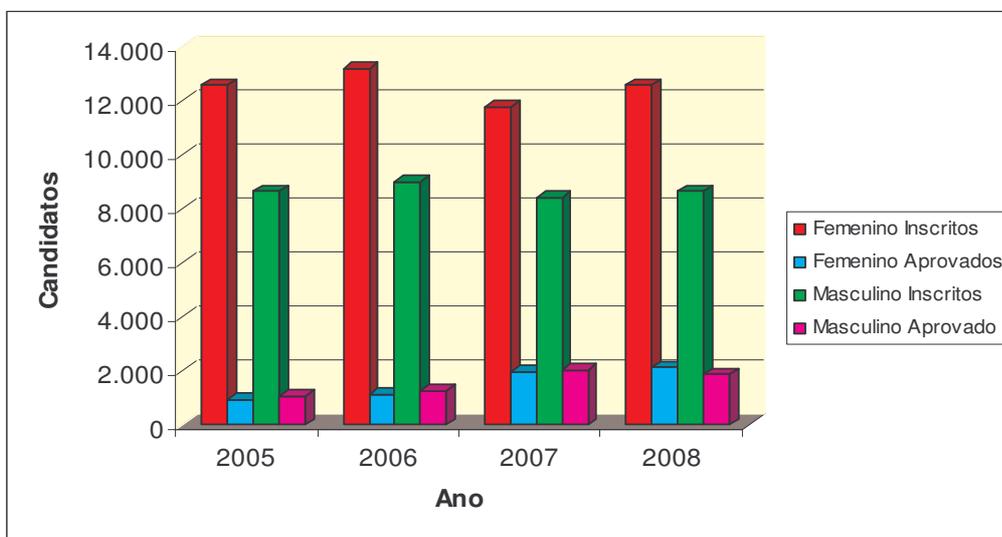


GRÁFICO 04 – Representativo do número de candidatas por sexo – 2005 – 2008

Fonte: CCV/PROGRAD

No período de 2005 a 2008, houve uma predominância de candidatos inscritos do sexo feminino, porém somente no ano de 2008 houve predominância do sexo feminino nos candidatos aprovados.

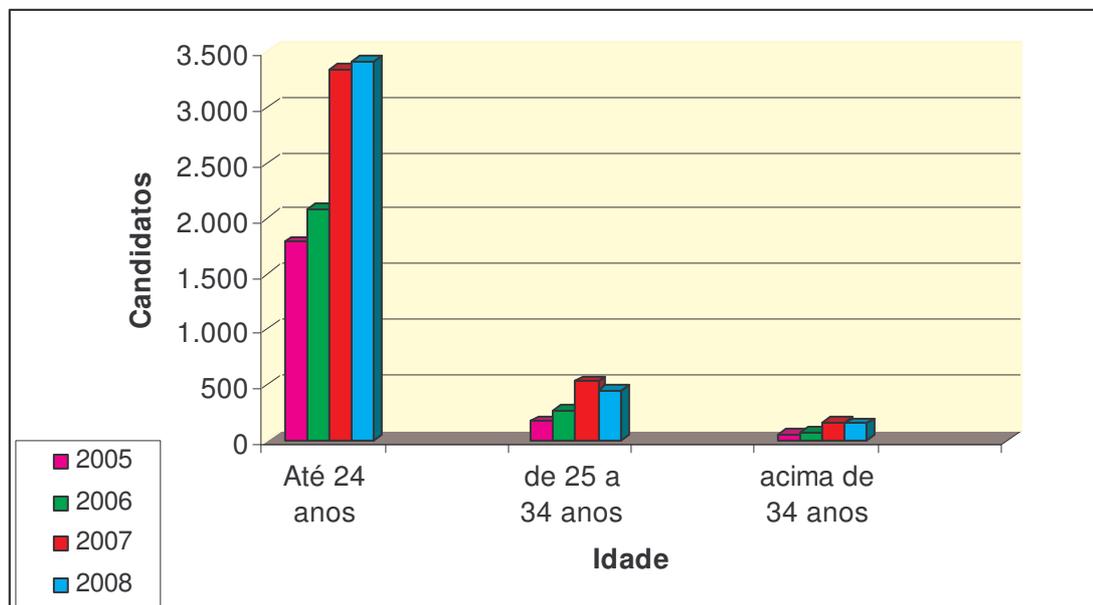


GRÁFICO 05 – Representativo do número de candidatas aprovadas por idade – 2005 – 2008

Fonte: CCV/PROGRAD

Os discentes sujeito e objeto principal das ações da UFS são jovens e adultos. Observa-se que, no período de 2005-2008, os ingressantes nos cursos da UFS são constituídos de jovem com até 24 anos. Nos anos de 2007 e 2008, houve um aumento nas outras faixas etárias. Por exemplo, dos ingressantes de 2008, apenas 11,24% encontram-se na faixa etária de 25 a 34 anos e 3,76% acima de 34 anos.

Assim, pode-se caracterizar o perfil dos ingressantes nos cursos da UFS, com oriundos da escola particular, com um aumento progressivo da escola pública (em 2008 o percentual foi de 45,77%), a maioria ingressaram através do Processo Seletivo Geral e são jovens com até 24 anos. Dados da CCV indicam que os acadêmicos - trabalhadores, já inseridos no mundo produtivo (formal e informal), constituem a grande maioria do corpo discente.

4.2.3 Concepção de currículo e organização didático-pedagógica

A reforma curricular, objeto de planejamento da PROGRAD, explicita como meta a elaboração de diagnóstico e regulamentação da situação dos cursos de graduação através das seguintes ações:

- a) analisar a adequação dos projetos pedagógicos ao atendimento da LDB;
- b) articular, com os colegiados, departamentos acadêmicos e as coordenações de cursos, a reforma das Normas do Sistema Acadêmico;
- c) articular, com os segmentos administrativos da UFS, os aspectos operacionais para a implantação e reforma dos currículos, visando atender às exigências legais;

d) identificar as causas dos altos índices de evasão, retenção, reprovação e baixa média geral ponderada (MGP).

Tanto para a elaboração como para a análise técnica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, dentre os referenciais que norteiam as ações, destacam-se:

- ✧ a concepção de que o currículo é um processo em construção e ,como tal, deve propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e ainda, propiciar experiências que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças.
- ✧ “o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo de construir o seu próprio conhecimento e experiência, com orientação e participação do professor”;
- ✧ a estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que deve ter para a integralização de seu curso e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só;
- ✧ a concepção de “escola” voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política;
- ✧ a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- ✧ ”é imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional;
- ✧ o definido no Parecer CNE/CES 776/97 que estabeleceu orientação geral para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação.
- ✧ a legislação brasileira sobre os cursos de graduação, a formação de professores de Educação Básica, em nível superior; a formação em nível de Bacharelado e Licenciatura de cada uma das áreas citadas, dentre as quais destacamos, entre outras: a)Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB – Lei 9 394/96; b)Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002 – institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; c)Resolução CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica, em nível superior; d)Resolução CNE/CP n° 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelado, na modalidade presencial; e) Parecer CNE/CP n° 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Aprovado em 8/5/2001; f) Pareceres CNE/CES específicos para cada curso; g) Resoluções CNE/CES específicas para cada curso; h) a Seção II do Regimento Geral que trata dos Currículos e Programas com destaque para o artigo 56; i) as Normas do Sistema Acadêmico da UFS.

Da análise, percebe-se, nos Projetos Pedagógicos dos novos cursos, uma opção pela estrutura curricular com a ênfase no fato de que “o estudante será exposto a situações onde será estimulado a estabelecer as conexões entre os diferentes conhecimentos estudados, bem como enfatiza a relação teoria/prática com a interligação da prática dos conhecimentos adquiridos

com aplicados ao mercado de trabalho”. Espera-se que os processos avaliativos dos cursos demonstrem a necessidade de discutir e propor currículo orientados para flexibilização, que prevê não mais um curso, com uma grade curricular fixa, mas uma orientação que sinalize para o aluno as possibilidades de construir um percurso próprio e orientado na sua formação universitária. A flexibilização tem o propósito de oferecer uma formação múltipla e inovadora, que só pode ser atingida em uma Instituição cuja estrutura acadêmica abrange distintas áreas do conhecimento, proposta que começa com a implantação de novos cursos.

Quanto à reforma curricular dos cursos de graduação O ano de 2006 representou o ano da mobilização, por parte dos Colegiados/Departamentos, para a discussão dos projetos pedagógicos dos cursos, tendo como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Da análise, dos projetos pedagógicos dos cursos já elaborados, percebe-se uma opção pela estrutura curricular com a ênfase de que “o estudante será exposto a situações onde será estimulado a estabelecer as conexões entre os diferentes conhecimentos estudados, bem como enfatiza a relação teoria/prática com a interligação da prática dos conhecimentos adquiridos com aplicações ao mercado de trabalho”. Houve avanços, mas, espera-se que os processos avaliativos dos cursos demonstrem a necessidade de discutir e propor currículos orientados para flexibilização, que prevê não mais um curso, com uma grade curricular fixa, mas uma orientação que sinalize para o aluno as possibilidades de construir um percurso próprio e orientado na sua formação universitária. A flexibilização tem o propósito de oferecer uma formação múltipla e inovadora, que só pode ser atingida em uma Instituição cuja estrutura acadêmica abrange distintas áreas do conhecimento, proposta que começa a se consolidar, na UFS, com a implantação de novos cursos.

Neste contexto, os Centros Acadêmicos da UFS têm buscado alternativas para adequação dos projetos pedagógicos dos cursos. Os gráficos a seguir são representativos deste processo como também da criação dos novos cursos. As alterações curriculares ocorridas em um determinado ano, geralmente, são implementadas no ano seguinte.

O Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET – é o centro acadêmico que apresenta maior índice de reformulação dos seus cursos, no período de 2005-2008. No ano de 2005, o CCET oferta para comunidade 17 opções de cursos e em 2008, 19 opções. Em 2006 não mais foi ofertadas vagas para a opção Licenciatura em Química – diurno – e as vagas foram transferidas para a opção Licenciatura em Química – noturno. Para o vestibular 2009, o CCET estará ofertando 21 opções de cursos e neste vestibular não mais será ofertada a opção Licenciatura em Física – diurno – e as vagas foram transferidas para a opção Licenciatura em Física – noturno.

Em 2005, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS - oferta à comunidade 17 opções de curso e foi criado o curso de Zootecnia Bacharelado. No ano de 2006, foram criadas 06 opções de cursos, passando a ofertar 17 opções de cursos que se mantêm até o Processo Seletivo de 2009.

Em 2005, o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA – ofertava à comunidade 08 opções de curso e em 2008 11 opções de cursos. Para o Processo Seletivo 2009, o CCSA estará ofertando 13 opções de curso. Das 11 (onze) opções de curso ofertadas pelo CCSA 54,54 %, encontram-se dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Neste contexto de mudanças, é importante destacar que a concepção de que o currículo é um processo de construção e, como tal, deve propiciar experiências que possibilitem a compreensão das mudanças sociais e dos problemas delas decorrentes e, ainda, propiciar experiências que habilitem o indivíduo a participar dessas mudanças. Assim, o

professor deve ser intelectualmente capacitado para selecionar e decidir qual é a habilidade mais pertinente e relevante para cada situação.

Quanto a reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, em 2005, houve a oferta à comunidade de 18 opções de cursos e, em 2006, são 20 opções de cursos. O CECH, em 2005, extinguiu o curso de Letras-Francês e cria o curso de Letras- Português-Francês. O Curso de Comunicação Social, habilitação Radialismo, modalidade Bacharelado – diurno, será extinto gradativamente, de forma que não mais serão ofertadas vagas para este curso, a partir do processo seletivo de 2009. Assim, para o Processo seletivo de 2009 serão colocadas à disposição da comunidade mais duas opções de cursos: o Curso de Comunicação Social – audiovisual que substituirá o de Radialismo e o curso de Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Das 20 (vinte) opções de curso ofertadas pelo CECH, 80,00 % encontram-se dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Neste contexto de mudanças, é importante destacar que a estruturação curricular de cada curso deve estar centrada no aluno, preocupando-se com o seu percurso, com o tempo que deve ter para a integralização de seu curso e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só.

As opções de curso (dez) ofertadas pelo Campus Prof. Alberto Carvalho, implantado no segundo semestre de 2006, não sofreram reformulações. Os Cursos implementados no Campus de Laranjeiras (cinco), no primeiro semestre de 2007, também não passaram pelo processo de reformulação. As opções de curso encontram-se dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Observa-se que, em 2008, das 82 opções de cursos ofertados pela UFS, 76,84 % encontram-se dentro dos parâmetros básicos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Porém, é importante que o processo avaliativo de cada curso seja parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias, tendo como eixos norteadores objetivos, perfil do egresso, competências, estrutura curricular e a flexibilização, corpo docente, corpo discente e infraestrutura.

Na dimensão relativa a **currículo** propriamente dito, também foi possível realizar uma análise das percepções dos docentes e discentes de diversos cursos de graduação através dos estudos COAVI (2007 e 2008).

Os discentes fizeram avaliações regulares quanto à qualidade do currículo padrão, currículo complementar e distribuição seqüencial das disciplinas dos seus cursos. Quanto à distribuição da carga horária das disciplinas, mais da metade dos discentes avaliaram-na como boa. A cadeia de pré-requisitos vem recebendo avaliação mais moderada, semelhante aos conceitos atribuídos ao indicador articulação dos conteúdos entre as disciplinas. A avaliação docente para o projeto pedagógico e sua adequação ao perfil do aluno foram estabelecidas entre os conceitos “bom” e “regular”.

4.2.4 Práticas pedagógicas: transmissão de informações versus construção do conhecimento, formação do cidadão e desenvolvimento de visão crítica e analítica na graduação

As práticas pedagógicas puderam ser avaliadas, inicialmente, pela forma explícita que consta nos projetos político-pedagógicos de grande parte dos cursos. Contudo, como não existe uma avaliação destas práticas, os docentes possivelmente as definem em função de diversos fatores, entre eles, o seu conhecimento e vivência na época em que foram alunos e a utilização por outros docentes. Este fato pode, possivelmente, comprometer o resultado.

Os resultados expedidos pelo Exame Nacional de Cursos (ENADE), através da atribuição dos conceitos, podem refletir no desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, representar a avaliação dos seus cursos.

O Exame Nacional de Cursos (ENADE), antigo Provão, avaliou, em 2005, 16 cursos de graduação. Os resultados foram expressos através do indicador “ENADE conceito”, que já vinha sendo atribuído aos exames anteriores e o Inep criou o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Este indicador tem o propósito de trazer as informações comparativas dos desempenhos dos estudantes concluintes de um curso em relação aos resultados obtidos, em média, naquele curso, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Para o Inep, este indicador é uma boa aproximação do que seria considerado efeito do curso. O Inep transforma este índice em conceito, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo 1 o resultado mais baixo e 5 o melhor resultado possível e chama-o de “IDD conceito”.

Em 2006 o exame avaliou sete cursos de graduação da UFS. O destaque da Universidade Federal este ano foi o desempenho de um aluno de Jornalismo, Diego Rodrigues Souto Calazans, que obteve a nota mais alta do curso em todo o país.

Na terceira edição da prova, em 2007, 15 cursos de graduação foram avaliados em todas as instituições públicas e privadas do país. Os cursos da UFS que passaram pelo crivo do Ministério da Educação (MEC) foram Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Radialismo, Direito e Psicologia.

Somando-se às duas edições anteriores, fechou o primeiro ciclo de avaliações do Enade em todas as áreas do conhecimento. Segundo as análises realizadas pela COAVI, o resultado da UFS no Enade foi positivo, tanto a partir da análise isolada da edição de 2006, quanto de todo resultado do primeiro ciclo.

Matérias veiculadas na mídia sobre o desempenho dos cursos em todo país destacaram os resultados positivos do Enade 2006 para os Estados de São Paulo, Paraná e Ceará, mas devemos lembrar que a UFS obteve bons resultados. Ao todo, dos 31 cursos de graduação da Federal avaliados no primeiro ciclo (2004, 2005 e 2006), dois alcançaram conceito 5 (o mais alto), 15 tiveram conceito 4 e nove cursos tiveram conceito 3.

Em 2006, a UFS obteve os melhores conceitos das instituições de ensino superior de Sergipe. Assim como nas edições anteriores, em 2006, participaram do exame ingressantes e concluintes de 07 cursos de graduação. Os alunos foram avaliados em duas provas: uma de conhecimentos gerais, igual para todos, e outra de conhecimentos específicos de cada curso.

Em 2007 a UFS obteve, no geral, os melhores Conceito Enade, Conceito IDD e também o melhor Conceito Preliminar de Curso do Estado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2007. Ao todo, dez cursos da UFS foram submetidos ao exame: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Zootecnia e Agronomia.

A última avaliação das áreas de Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social havia sido feita em 2004. Na avaliação de 2007 a maioria dos cursos da UFS manteve seu conceito. Fisioterapia, Nutrição e Zootecnia, novos cursos, ainda não obtiveram conceito, pois participaram do exame somente com alunos ingressantes. O curso de Odontologia mais uma vez foi destaque, obtendo a nota máxima no conceito Enade.

Os resultados do exame são expressos em "Enade Conceito do Curso", que varia de 1 a 5. Há também o "Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado" (IDD), que

faz uma comparação entre os desempenhos dos estudantes concluintes de um curso em determinada instituição em relação à média dos ingressantes desse curso nas demais instituições do país. Avalia, segundo o Inep, o "efeito do curso" sobre a formação dos avaliados.

Analizando o IDD conceito para os cursos da UFS, de acordo com a Tabela xxxx, percebe-se que 4 (quatro) cursos obtiveram IDD conceito 4, e 2 (dois) outros cursos receberam IDD conceito 3.

Tabela 01 – Resultados obtidos pelos cursos da UFS no ENADE 2005/2007

Curso Avaliados em:	Média				Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito Preliminar*
	Formação geral		Componente específico							
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc				
2005										
Biologia	50,3	64,8	22,5	27,8	29,5	37,1	3	-0,165	3	-
Ciência da Computação	45,2	66,8	19,1	44	25,6	49,7	4	0,842	4	-
Engenharia Civil	45,3	67,1	25,6	48,3	30,6	53	3	2,649	5	-
Geografia	54,5	67,8	35,5	43,6	40,3	49,7	4	-	-	-
História	61,4	63,2	38,9	47,7	44,5	51,6	4	0,717	3	-
Letras	64,8	59,1	33,5	36,5	41,3	42,2	4	0,261	3	-
Matemática	54,6	54	27,8	35,3	34,5	40	4	-0,160	3	-
Pedagogia	60,4	60,4	45,2	58,7	49,1	59,1	4	1,659	5	-
2006										
Administração	47,0	50,7	41,0	49,0	42,5	49,4	4	0,577	4	-
Ciências Contábeis	45,0	43,5	19,3	30,0	32,2	36,8	3	0,689	4	-
Ciências Econômicas	34,3	42,2	22,5	30,0	25,5	33,1	2	0,190	3	-
Comunicação Social - Jornalismo	35,5	58,2	34,2	51,1	34,5	52,9	4	0,585	4	-
Comunicação Social - Radialismo	15,1	41,3	14,4	34,7	14,6	36,4	1	0,585	4	-
Direito	39,3	48,5	32,7	51,4	36,0	50,0	3	0,221	3	-
Psicologia	26,9	26,0	30,5	34,6	28,7	30,3	1	- 3,000	1	-
2007										
Educação Física	47,9	52,9	49,9	63,3	49,4	60,7	4	-	4	4
Enfermagem	8,5	43,1	1,7	30,4	3,4	33,6	1	-	3	3
Farmácia	55,5	59,7	33,1	47,3	38,7	50,4	3	-	2	3
Fisioterapia	53,3	-	37,7	-	41,6	-	SC	-	SC	SC
Odontologia	72,5	66,6	38,6	63,8	47,1	68,3	5	-	4	4
Serviço Social	7,2	31,3	5,6	35,0	6,0	34,0	2	-	2	3
Agronomia	43,2	46,1	30,2	44,4	33,5	44,8	2	-	1	2
Medicina	48,3	59,0	23,6	58,9	29,7	58,9	2	-	3	2
Nutrição	62,8	-	47,2	-	51,1	-	SC	-	SC	SC
Zootecnia	56,3	-	46,3	-	48,8	-	SC	-	SC	SC

Fonte: Inep (2008) ing = ingressante conc = concluinte SC – sem conceito * conceito informado a partir de 2007

Comparando o “ENADE conceito” com o “IDD conceito”, podemos ver que os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Comunicação Social – Radialismo obtiveram

IDD superior ao conceito do curso, o que expressa que o desempenho médio dos concluintes está acima do esperado para cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes.

Diante destes resultados, pode-se afirmar que os cursos da UFS foram na grande maioria os que receberam melhores ENADE conceito e IDD conceito do que os desenvolvidos em outras instituições de ensino sergipanas.

Os resultados obtidos pelos cursos a partir das notas dos alunos no ENADE, têm os indicativos do trabalho dos docentes e do aproveitamento dos conteúdos básicos da área de saber a que se vinculam os cursos. Percebe-se então que a grande maioria dos cursos apresenta melhoria da qualidade na formação dos alunos.

Em 2007 foi realizado o Enade e participaram os cursos que fazem parte do primeiro grupo do segundo ciclo ou seja as áreas de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Zootecnia. A prova foi aplicada em 11 de novembro e os resultados foram divulgados em 2008, observando-se conceitos mais elevados para os cursos de Educação Física e Odontologia. No entanto, alguns cursos apresentam-se sem conceito, em virtude de apenas ter tido a participação de ingressantes no exame por serem cursos novos.

4.2.5 Pertinência do currículo: concepção e prática na graduação

A pertinência dos currículos traz a questão da interdisciplinaridade, das necessidades individuais e do atendimento às demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Nesta concepção, entende-se que a avaliação deve ser feita através da análise dos projetos político-pedagógicos. Foi possível através da análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos recém-aprovados, naqueles que passaram por reformulação dos seus currículos. Face ao exposto, infere-se que os currículos citados são pertinentes, definindo, na maioria, a formação necessária aos profissionais, através dos núcleos de conteúdos, obedecendo à especificidade das diretrizes curriculares de cada curso.

4.2.6 Políticas para a pós-graduação: Especialização, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado

As estratégias e metas do período 2005/2009 relacionadas com o ensino de pós-graduação, integrantes do PDI, constituindo-se o plano de ação da POSGRAP e de outras áreas envolvidas: a) Ampliar a oferta de cursos; b) Consolidar e ampliar a pós-graduação; c) Atingir níveis de excelência na pós-graduação d) Elevar o perfil de qualificação dos docentes. Entre as metas estão explícitas no PDI:

- Aumentar a oferta dos cursos existentes.
- Criar cursos novos.
- Implantar cursos de educação continuada.
- Ampliar a oferta dos cursos stricto sensu.
- Criar novos cursos stricto sensu.
- Aumentar a oferta de cursos lato sensu.
- Criar fundo de apoio à pós-graduação com recursos captados de cursos, eventos e parcerias.
- Implementar o Sistema de Avaliação Permanente (SAP).
- Criar banco digital de teses e dissertações.
- Contratar docentes doutores.
- Formar professores através de programas de qualificação (PQI, PROCAD).

4.2.7 Políticas de criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato sensu e stricto sensu

A pós-graduação stricto sensu na UFS tem, a cada ano, avançado em seu processo de consolidação e crescimento. Em 2007, sete novos programas foram recomendados pela CAPES, sendo sete novos cursos de mestrado e dois novos cursos de doutorado. A partir de 2008, na UFS, os cursos de mestrado subiram de oito para 18 e os de doutorado de um para seis. Já os cursos stricto sensu vêm avançando na medida da carência que a sociedade tem sinalizado. O indicador Aluno Equivalente por curso, relativo aos programas de mestrado, doutorado e residência médica, se comparados os anos de 2003, 2004 e 2005 vem obtendo, na grande maioria, resultados crescentes a cada ano, como pode ser visualizado no relatório de gestão e no documento “UFS em números”

Um conjunto articulado de ações foi implantado pela UFS com vistas à consolidação e expansão de uma política de pós-graduação, destacando-se:

- a) Programa UFS de bolsas de pós-graduação, com recursos próprios;
- b) Programa Periódicos on-line. Em 2005 foi iniciado o processo para criação de um portal para a implantação da versão eletrônica de todas essas revistas, hoje, disponíveis no site da POSGRAP (www.posgrap.ufs.br), objetivando contribuir para a melhoria dos seus respectivos qualis, colocando-as em nível nacional de circulação;
- c) Sistema acadêmico on-line da pós-graduação, quando todos os lançamentos de notas, ofertas, matrículas e emissão de históricos da pós-graduação passarão, finalmente, a ser informatizados;
- d) Fundo da Pós-Graduação. No âmbito do Plano de Consolidação e Expansão da Pós-graduação da UFS, foi criado o Fundo da Pós-graduação, que consiste na alocação de recursos, captados através de um percentual variável sobre o custeio dos cursos de especialização auto-financiados. Com esse fundo, os cursos de pós-graduação lato sensu estarão contribuindo para a consolidação da pós-graduação stricto sensu, através da possibilidade efetiva de diversas melhorias na infra-estrutura dos mestrados e doutorados;
- e) Implantação do Sistema de Acompanhamento Permanente (SAP), sistema de acompanhamento sistemático do desempenho dos programas de pós-graduação stricto sensu, de acordo com os critérios de cada área, para avaliação da CAPES. Sua principal função é detectar pontos críticos de cada programa, antes da coleta anual do DATACAPES e das avaliações trienais. Como parte do processo de implantação do SAP, a Coordenação de Pós-Graduação tem promovido reuniões com os núcleos para discussões e acompanhamento desses programas, através das fichas de avaliação continuada da CAPES.

4.2.8 Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior

Atendendo à demanda de capacitação dos docentes, a UFS participa do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT), do Programa de Qualificação Institucional (PQI) e do Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD), todos mantidos com recursos da CAPES. Além das bolsas desses programas, alguns professores receberam bolsas de outras agências de fomento (tanto nacionais como estrangeiras).

4.2.9 Políticas de melhoria da qualidade da pós-graduação

Segundo o Relatório de Gestão 2008, várias ações foram desenvolvidas com especial destaque:

- ampliação de bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, ocorrendo um aumento do

número e do valor das mesmas, o que contribui para uma maior inserção dos estudantes no universo da pesquisa científica;

- concessão, pela CAPES, de uma cota de bolsas de doutorado e de mestrado, para uso exclusivo dos docentes desta IES, de acordo com as normas do programa PICDT;
- realização de parceria tripartite, através de Convênio de Cooperação Técnico-Científica entre UFS/PETROBRÁS/UNISINOS,
- implantação do SAP (Sistema de Avaliação Permanente), com a abertura do sistema nacional de coleta de dados da CAPES;

4.2.10 Pesquisa *versus* desenvolvimento local/regional

A pesquisa, como uma das atividades-fins da instituição, é responsável pelo avanço do conhecimento transmitido pelo ensino e alicerçada através dos programas de extensão. Fortalecer a pesquisa é, pois, proposta básica que visa distinguir a Universidade enquanto entidade geradora de conhecimento para atender às demandas da sociedade, conforme explicitado no PDI.

Em análise dos programas de pós-graduação da UFS, verifica-se que as linhas de pesquisa atualmente instituídas possibilitam o prosseguimento de estudos efetuados pelos pesquisadores em programas anteriores de qualificação, gerando novos pontos de investigação. Algumas congregam pesquisadores de diferentes campos do saber, promovendo, por um lado, uma interdepartamentalização e uma interdisciplinaridade no âmbito da própria UFS e, por outro lado, uma articulação, tanto com instituições do Estado, quanto com entidades, órgãos e empresas de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países.

Segundo o coordenador da Coordenação de Pesquisa (COPEP) da POSGRAP, a qualidade dos projetos apresentados às agências de fomento tem sido fator determinante da captação de recursos. A realização de congressos de iniciação científica promovidos pela COPEP tem atraído, a cada evento, maior número de graduandos, revelando talentos, despertando vocações e estimulando a formação de novos pesquisadores.

Firmou-se assim, na UFS, essa mentalidade em relação à qualificação profissional e à pesquisa, mentalidade que implica expansão do conhecimento e qualificação de profissionais, o que só pode trazer benefícios para a instituição e para o nosso estado.

4.2.11 Concepção de extensão de intervenção social afirmada no PDI

A concepção de extensão de intervenção social é afirmada no PDI através do eixo estruturante 7 (sete), que define as relações com a sociedade através das seguintes políticas:

- ampliação das áreas de atuação das atividades de extensão, especialmente na participação social através dos movimentos organizados e nos campos da produção, saúde e educação;
- consolidação dos programas que visem à integração da UFS com a comunidade externa, principalmente os estudantes do ensino fundamental e médio;
- ampliação da participação de empresas públicas e privadas no financiamento de estágios para os alunos de graduação, entre outros.

Neste sentido foram definidas, no PDI 2005/2009, as seguintes estratégias e metas:

a) Institucionalizar as ações de extensão da UFS:

- Implantar o Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão.
- Normatizar as atividades de extensão.
- Consolidar o banco de dados da extensão.
- Organizar o comitê avaliador de extensão.
- Implantar o Programa de Apoio às Atividades de Extensão.
- Regulamentar a extensão nos conselhos superiores.
- Implantar o programa de cursos de extensão.

b) Intensificar relações com o setor produtivo:

- Criar a Central de Estágios para alunos de graduação.
- Normatizar as atividades de prestação de serviços (consultoria, estudos e pesquisas).
- Desenvolver programas de incubação de empresas e de cooperativas populares.
- Regulamentar a formação e atuação de empresas juniores.

c) Aprimorar as atividades desenvolvidas pela FAPESE enquanto fundação de apoio à UFS

- Apoiar cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu realizados pela UFS.
- Apoiar as atividades de extensão da UFS.
- Apoiar projetos de pesquisa desenvolvidos pela UFS e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Auxiliar a UFS na captação de recursos.
- Auxiliar a UFS na execução de programas e projetos relacionados à sua ampliação e modernização.
- Disseminar na sociedade os serviços oferecidos pela UFS, bem como atuar na viabilização do ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação.

d) Ampliar as relações com as instituições de políticas públicas de inclusão social

- Instalar banco de programas, projetos e editais.
- Consolidar o fórum de discussão com as instituições públicas e privadas.
- Ampliar a articulação com os movimentos sociais.
- Desenvolver projetos sociocomunitários nas áreas da saúde, direitos humanos, comunicação etc.
- Fomentar mecanismos para financiamento de atividades de assistência estudantil.
- Manter a participação da UFS nos conselhos de políticas públicas.

e) Integrar a extensão às unidades acadêmicas

- Interagir com conselhos departamentais e de centro no processo avaliativo das atividades de extensão.
- Estimular práticas acadêmicas extensionistas nos campi.
- Estimular a política de núcleos e grupos de trabalho visando à interdisciplinaridade.
- Implantar programas de inclusão digital, educação ambiental, ensino a distância, necessidades especiais etc.

f) Implementar a política cultural

- Consolidar os projetos, nas diferentes áreas das artes, do Centro de Cultura.
- Revitalizar o Museu do Homem Sergipano.
- Democratizar o conhecimento sobre Sergipe produzido pela UFS.

- Universalizar o acesso ao Museu, através da sistematização do Projeto Museu-Escola.

g) Implementar a política editorial

- Estimular publicações visando à sistematização do conhecimento produzido e sua disponibilização para a sociedade.

Diante das diretrizes e metas, a extensão é vista como parte do processo de transformação da sociedade, graças ao seu papel de difusão do conhecimento e à busca da inclusão social, como afirmações nos documentos oficiais (PDI, Relatório de Gestão (2005), Estatuto e Regimento Interno da Reitoria).~

4.2.12 Formas de articulação e integração da extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social

No PDI, a extensão universitária, integrada ao ensino e à pesquisa, é desenvolvida através de atividades extra-classe e de estágios e funciona como processo realimentador do ensino, propiciando espaço para discussões com efetiva participação dos alunos e professores. O programa de monitoria representa outra importante possibilidade de articulação entre o ensino e a pesquisa, iniciando o aluno na sistematização da atividade docente.

As tradicionais metodologias estão sendo substituídas por múltiplas estratégias de ensino como forma de atender à heterogeneidade e à diversidade dos nossos alunos e professores. Essa integração é feita através de programas, projetos e atividades que aproximam a academia das populações urbanas e rurais, através das grandes áreas de conhecimento conforme definição do Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. As estruturas internas da extensão universitária na UFS organizam-se para dar suporte a esses tipos de ação extensionista.

As atividades de extensão da UFS desenvolvem-se em praticamente todos os municípios do Estado de Sergipe e têm unidades instaladas em alguns deles. Cabe destacar as ações no Campus Aproximado do Rosa Elze e no Campus Rural de Quissamã, ambos no município de São Cristóvão, onde se encontra a sede da UFS; no município de Canindé do São Francisco, onde se desenvolve um amplo programa arqueológico e museológico, com inúmeras atividades no âmbito do Programa Xingó, em parceria com a CHESF e com instituições públicas de ensino da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

4.2.13 Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto na sua formação

Através de entrevista com os gestores e o pró-reitor da PROEX e de análise do Relatório de Gestão (2008) foi possível fazer um levantamento das atividades de extensão desenvolvidas com o envolvimento de estudantes, docentes profissionais de instituições e pessoas da comunidade:

- Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIX), aprovado pela Resolução nº. 30/2005 e que concedeu, em 2008 bolsas a discentes;
- organização dos Grupos de Trabalho e Pesquisa, visando à interdisciplinaridade, a exemplo da instalação da Sala Verde, resultante do convênio firmado entre a Universidade Federal de Sergipe e o Ministério do Meio-Ambiente;

- ampliação da participação de docentes, alunos e técnicos nos campi Rosa Elze e Xingó, o primeiro em convênio com o MEC/SESu e o segundo através de convênio com o Comitê Nacional de Combate à Pobreza; apoio à elaboração do Plano Diretor de Nossa Senhora da Glória, elaboração de estudos sobre a Bacia Leiteira do Sertão Sergipano e da elaboração do Plano de Capacitação para gestores dos projetos de desenvolvimento de Recursos Hídricos.

4.2.14 Grau de satisfação do usuário

Para medir o nível de satisfação do usuário interno foram questionados, ainda, os docentes, quanto aos incentivos destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Suas respostas indicaram uma avaliação entre regular e bom para os incentivos ao ensino. Avaliações mais negativas são dadas aos indicadores relacionados aos incentivos à pesquisa e à extensão.

Os discentes demonstraram baixo conhecimento e, até mesmo, um certo desconhecimento das políticas da UFS para o ensino, pesquisa e extensão.

Para medir o nível de satisfação do usuário interno foram questionados, ainda, os docentes, quanto aos incentivos destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Suas respostas indicaram uma avaliação entre regular e bom para os incentivos ao ensino. Avaliações mais negativas são dadas aos indicadores relacionados aos incentivos à pesquisa e à extensão.

Os docentes informaram que os cursos atendem, em parte, às exigências do mercado de trabalho, que as atividades de extensão atendem parcialmente à comunidade e que são desenvolvidas em condição razoável.

Quanto às condições de desenvolvimento da pesquisa, os docentes se dividiram entre os conceitos regular e bom e apontaram como regular a sua participação e a dos alunos em atividades de investigação científica,.

Convém reforçar que, diante dos recursos escassos da instituição, as condições de infraestrutura influenciam o desenvolvimento das atividades e, conseqüentemente, o nível de satisfação dos usuários. Neste sentido, os docentes consideram que equipamentos e materiais são insuficientes para pesquisa e extensão, apesar de melhorias que estão sendo implementadas como aquisição de equipamentos, construção e reformas de prédios, entre outros.

4.3 Dimensão 3- Responsabilidade Social

A UFS desenvolve ações sociais em diferentes níveis de atuação, sejam voltadas para a saúde, educação, cultura, desenvolvimento econômico-social, meio-ambiente, lazer e esporte. Neste sentido, a dimensão 3 verifica a integração da Instituição com a sociedade, o papel de inclusão social, a realização da educação básica, do ensino superior e o fomento à cultura.

A análise foi realizada com base nos dados apresentados no Relatório de Gestão 2008, no Relatório de no Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo estes documentos a fonte de dados desta dimensão.

4.3.1 Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto nas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.

O plano de trabalho da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis prevê a realização de projetos de inclusão social, contemplando os portadores de necessidades especiais. Tem sido realizado levantamento do número de discentes e de suas respectivas necessidades para subsidiar a elaboração de propostas e ações.

Quando analisadas as ações de extensão, na dimensão 2, verifica-se um conjunto de projetos, programas e atividades que estão sendo implementados, em atendimento à missão da UFS, no sentido de transferir conhecimento que, certamente, impacta, de forma positiva, no desenvolvimento regional e local.

Os programas de Alfabetização Solidária, a formação de professores em magistério no Programa Nacional de Educação, em Reforma Agrária (PRONERA), a Universidade para a Terceira Idade, entre outros, são, com certeza, ações de transferência de conhecimento. Incluem-se ainda as ações de pesquisas, como as que envolvem as Tecnologias em Petróleo e Gás, em fase de implantação, gerando, com isso, a criação de um curso de Engenharia de Produção (graduação) e um mestrado em Engenharia Química.

Em contato com a PROGRAD, através do seu pró-reitor, fomos informados de que, durante o processo seletivo seriado, são escalados professores do quadro da UFS para acompanhar os estudantes portadores de necessidades especiais, na realização das provas. Estes docentes podem auxiliá-los na leitura, prestando assistência quanto ao acesso ao material fornecido. Esta é uma das formas de assistir os portadores de necessidades especiais.

Para apoiar as atividades didático-pedagógicas das escolas públicas e assim prestar serviço à comunidade, foi realizado um curso sobre avaliação para professores da rede pública, no município de Boquim, por solicitação da Secretaria de Educação daquele município e com o seu envolvimento.

Um grande exemplo de inclusão social é a elevação do número de vagas na graduação, assim como a criação de novos cursos de graduação, devendo-se expandir o número de vagas como previsto na proposta para o REUNI. É prevista ainda a inserção de novos alunos nos cursos de especialização, mestrado e doutorado, através da elevação de vagas e da inclusão de novos cursos de pós-graduação.

A criação do Campus de Itabaiana e de Laranjeiras, com previsão de implantação de um novo campus em Lagarto são ações de inclusão social, com transferência de conhecimento e, seguramente, impacto positivo na sociedade, demonstrando que a UFS está fazendo inclusão e interiorização, como previsto no PDI. O processo de adoção de cotas, mais uma vez afirma a grande inclusão social.

Os benefícios concedidos aos estudantes, comentados na dimensão 9, adiante, relativos a auxílio-moradia, bolsa trabalho, auxílio-alimentação comprovam, mais uma vez, o papel social da UFS, objetivando a inclusão.

Os estágios extracurriculares e os programas de monitoria também são ações de transferência de conhecimento e complementação da formação dos estudantes e procuram cumprir o papel de responsabilidade social, inclusive quando inserem estudantes no mercado de trabalho.

4.3.2 Ações de atenção a setores sociais excluídos

Especificamente, algumas ações são consideradas de atenção a setores excluídos, a exemplo dos cursos: Alfabetização Solidária, Formação de Professores em Nível Médio, com Habilitação em Magistério nas Áreas de Reforma Agrária e Graduação em Beneficiários da Reforma Agrária. Nesta mesma ótica, a UFS vem desenvolvendo uma turma de graduação para assentados, no programa de nome PRONERA. Outras ações como o programa Políticas de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e o Projeto Desenvolvimento e Cidadania.

Para atender aos portadores de necessidades especiais, algumas providências estão sendo adotadas pela instituição, a saber: aquisição de cadeiras de roda, para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades especiais (cadeirantes). Verifica-se, na Biblioteca Central, a implementação de ações que visam auxiliar os portadores de necessidades especiais, principalmente alunos da graduação, através da assistência prestada pelos servidores daquele órgão, quando da utilização dos serviços da BICEN.

A UFS vem contando com profissionais do curso de Serviço Social que vêm desenvolvendo ações assistenciais voltadas, na sua grande maioria, para grupos excluídos:

- cadastramento de alunos com índice de carência;
- desenvolvimento de políticas de bolsas e isenção de taxas de inscrições no processo seletivo seriado.
- atendimento a estudantes carentes no programa bolsa-residência;
- assistência e orientação pelo Núcleo de Apoio Psicossocial para a comunidade acadêmica (alunos, professores e servidores técnico-administrativos);
- orientação vocacional a estudantes, através do Colégio de Aplicação, com base no cadastro socioeconômico e com comprovação de carência;
- assistência, na área da saúde, à população carente através de ações desenvolvidas pelo Hospital Universitário.

5.3.3 Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático-pedagógicas específicas

Na UFS, outras ações têm sido realizadas para a inclusão dos portadores de necessidades especiais. A PROGRAD desenvolve um trabalho de alocação dos portadores de necessidades física em salas situadas em andar térreo, uma vez que parte das salas de aula ficam em andar superior e não existe rampa ou elevador para seu acesso. Outro trabalho desenvolvido para portadores de necessidades visuais é a contratação de monitores, remunerados com bolsas específicas para auxiliá-los nas suas limitações.

A PREFCAMP, visando à inclusão, tem construído rampas de acesso aos estacionamentos e prédios (térreo), nas unidades de São Cristóvão e no Campus de Itabaiana. As novas instalações para o ensino já estão sendo construídas com rampas de acesso às suas dependências, inclusive nos andares superiores. Nos campi, já existem banheiros e bebedouros adaptados, embora ainda insuficientes.

O atendimento aos portadores de necessidades especiais faz parte de um plano de melhoria a ser implementado nos próximos cinco anos, conforme está registrado no PDI.

Está prevista, no plano de obras, a construção de espaços específicos como salas para atender às necessidades destes estudantes. O objetivo é ampliar as ações, principalmente quanto ao mobiliário e equipamentos didático-pedagógicos.

4.3.4 Critérios de abertura de cursos e ampliação de vagas.

Um dos critérios adotados para abertura de cursos e ampliação de vagas é a demanda de vagas no processo seletivo seriado. Os cursos são definidos em função da cobrança da sociedade. Outro ponto a ser considerado é a condição que o departamento acadêmico e a própria UFS têm para realizar cursos de graduação, como infra-estrutura, docentes, entre outros.

A UFS já vêm realizando a interiorização através dos cursos de graduação para formação de professores, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEED) e com a FAPESB: trata-se do PQD. Nos cursos de pós-graduação, a demanda da sociedade é também um dos critérios levados em consideração para sua oferta, aliada a outros fatores como recursos, quantidade de docentes, infra-estrutura.

4.3.5 Critérios de benefícios

Os benefícios estendidos a estudantes de graduação, como dispensa de taxas, bolsas, auxílio-moradia, entre outros, estão apresentados adiante, na dimensão 9 - Assistência Estudantil.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão trazem como benefícios o impacto dos seus resultados na sociedade sergipana, constituindo-se um marco expressivo no seu desenvolvimento, atenuando as carências e propiciando o desenvolvimento social, educacional, econômico, para refletir positivamente naquele quadro que contextualiza o ambiente onde a UFS está inserida.

4.3.6 Contribuições com a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural

Estas ações encontram-se na dimensão 11, visto que são extensionistas também. As atividades voltadas para a cultura, principalmente as relativas ao Museu do Homem Sergipano e ao CULTART vêm contribuir com a defesa ambiental e a produção artística do patrimônio cultural.

A PROEX promove o Fórum Pensar Sergipe, que se propõe discutir temas que envolvem o desenvolvimento e o meio ambiente.

A contribuição no campo da produção artística e literária beneficia a sociedade com obras e exposições selecionadas com rigoroso critério de qualidade.

4.3.7 Realização de ações voltadas para o desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania.

O Fórum Pensar Sergipe e os vários cursos procuram discutir temáticas relacionadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania. São realizadas pela PROEX mais duas ações, com o objetivo de desenvolver a cidadania e a inclusão, já citados na dimensão 2, uma vez que são atividades extensionistas:

- Programa Políticas de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social como Ferramentas de Inclusão Social.
- Projeto Desenvolvimento e Cidadania com geração de Trabalho e Renda.

4.3.8 Políticas de formação de pesquisadores e docentes

A UFS tem políticas definidas nesta área e desenvolve ações já citadas na dimensão 2, quando da discussão sobre pesquisa.

4.3.9 Grau de envolvimento discente com a pós-graduação

O grau de envolvimento discente com a pós-graduação apresentou uma elevação e deveu-se à intensificação dos cursos de pós-graduação, como já discutidos na dimensão 2.

4.4 Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão foi pesquisada através de:

- Levantamento e análise de documentação institucional.
- Pesquisa de campo com docentes, discentes e técnicos.

A UFS dispõe de diversos canais de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade. No portal da UFS, gerenciado pela Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), órgão responsável pela política de comunicação na instituição, estão disponíveis serviços noticiosos sobre as atividades universitárias, especialmente de ensino, pesquisa e extensão.

A comunidade universitária é solicitada a avaliar as informações dos produtos comunicativos institucionais, as atuações dos setores de comunicação, e os sistemas de informação.

Os técnico-administrativos foram questionados sobre a comunicação visual no campus e a comunicação e informações sobre eventos externos e internos. A maioria afirmou serem regulares os três indicadores. Um dos aspectos deficientes nesta dimensão refere-se ao alto grau de desconhecimento manifestado pela comunidade universitária quanto a comunicação de eventos externos e internos.

Foi solicitada ainda aos técnico-administrativos a avaliação quanto à tramitação de processos, protocolo e fluxo de documentos; ficou constatado um baixo conhecimento da tramitação de processos mas um bom conhecimento quanto ao fluxo de documentos e protocolo. Eles avaliaram ainda o acesso a equipamentos de informática, home page e boletim informativo, sendo as avaliações positivas, principalmente quanto à home page do Campus de São Cristóvão, contudo, o do Campus Itabaiana ficou com avaliação precária.

Os docentes também foram chamados a opinar sobre o acesso a equipamentos de informática e sobre o fluxo de documentos, demonstrando avaliações mais regulares. Já a distribuição de documentos e protocolo foi considerada, por eles, entre regular e boa.

4.5 Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

Constitui-se das políticas gerais de pessoal e de programas institucionais. São utilizados os seguintes indicadores de conteúdo das políticas de pessoal: recursos humanos, capacitação, planos de carreira e contratação.

Esta avaliação envolveu o levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos).

Com base no PDI, observa-se que as políticas de Motivação e Valorização das Pessoas são representadas pelos programas permanentes de capacitação e avaliação de desempenho dos quadros docente e técnico-administrativo, com vistas ao cumprimento pleno dos objetivos básicos da instituição e que elas estão agrupadas nas seguintes estratégias:

- ampliação do número de docentes do quadro permanente;
- ampliação do número de técnico-administrativos, em consonância com a expansão das atividades da UFS;
- melhoria do nível de qualificação dos docentes do quadro permanente através da ampliação de programas de capacitação, tanto internos como interinstitucionais;
- ampliação do quadro de docentes com tempo de trabalho integral;
- ampliação do número de mestres e doutores no quadro de visitantes e substitutos, através de medidas normativas;
- aumento da produção acadêmica em termos de trabalhos publicados em veículos e eventos científicos;
- aumento do número de horas semanais planejadas para as atividades-fim da instituição;
- ampliação da participação dos servidores técnico-administrativos em programas de capacitação em nível de pós-graduação;
- ampliação dos programas de capacitação para servidores técnico-administrativos em curso de aperfeiçoamento e treinamentos em áreas de atendimento ao público;
- implementação de política permanente de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos e docentes;
- estímulo à participação dos servidores técnico-administrativos em conselhos deliberativos e consultivo.

Grande parte destas metas já foi alcançada. Houve elevação na quantidade e qualificação docente e técnica.

Os servidores têm carreira definida, específica mediante o aporte legal e são atendidos em programas de capacitação internos e externos.

Quanto à política de capacitação, visando atender à necessidade de desenvolvimento profissional do servidor técnico-administrativo e à necessidade dos serviços de acordo com cada ambiente organizacional, a Gerência de Recursos Humanos procurou implementar cursos de capacitação dentro da visão do novo Plano de Carreiras e do Plano de Desenvolvimento Institucional. Nos últimos quatro anos, foram oferecidos cursos, nas mais diversas áreas envolvendo servidores e pessoas da comunidade.

A programação das atividades é precedida de um levantamento junto aos centros e departamentos, com a participação das chefias e dos servidores. O acesso aos cursos se faz a partir de critérios pré-estabelecidos.

Quanto aos docentes, a política está expressa numa carreira que vincula a progressão à obtenção de graus acadêmicos sucessivos, ao acesso à fonte de financiamento de pesquisa e possibilidades de exercício de uma gama de atividades de extensão. Já os servidores técnico-administrativos, os menores incentivos em qualificação podem ter sido supridos com a implantação do novo Plano de Cargos e Salários, não obstante algumas distorções verificadas, entre as quais a pequena valorização financeira dos cargos de nível superior.

É importante observar a elevada titulação dos professores e que pouco mais da metade está nas classes superiores. Outro dado é a presença da maioria dos docentes em regime de dedicação exclusiva.

4.6 Dimensão 6 - Infra-Estrutura

Analisa-se as condições de infra-estrutura que a instituição oferece à comunidade universitária para o desenvolvimento de suas atividades. Os indicadores de conteúdo da infra-estrutura utilizados foram: infra-estrutura física e de serviços; acervos; e horário de atendimento.

Para tanto, foram feitos:

- Levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos).
- Reuniões sistemáticas de trabalho para discussão

Foram coletados dados sobre a percepção das condições institucionais de infra-estrutura junto aos alunos, docentes, técnicos e gestores.

Todos os segmentos mostram-se em parte satisfeitos quanto às questões levantadas. A ventilação das salas de aula e as condições ambientais dos laboratórios foram consideradas deficientes. A Biblioteca Central foi vista com regular quanto ao acervo de livros e periódicos.

A maior insatisfação manifestada por alunos foi quanto a áreas de convivência, estacionamento e segurança nos campi.

Os integrantes da comunidade acadêmica participam da gestão, visto que, na maioria das vezes, é colegiada, como definem os normativos (estatuto, regimento, normas gerais). A composição dos conselhos contempla todos os níveis, ou seja, gestores, docentes, técnicos e alunos.

4.7 Dimensão 7: Infra-estrutura Física

Refere-se aos aspectos relacionados a implementação de ações inovadoras na recuperação, conservação e aquisição de bens e materiais que permitam proporcionar um espaço compatível com as suas necessidades para o desenvolvimento de sua missão, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, a fim de atender ao público interno e externo.

Essas ações envolvem a disponibilidade de recursos orçamentários e outros recursos oriundos de projetos específicos, de parcerias com a comunidade, entre outros meios. As estratégias e metas definidas no PDI são as seguintes:

- Ampliar os espaços físicos.
- Adequar a atual infra-estrutura à expansão da UFS.
- Ampliar e aparelhar o Hospital Universitário.
- Garantir o funcionamento adequado das instalações, equipamentos e mobiliário.

Para isso foi feito o levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos), com vistas a avaliar a dimensão 7.

Através da análise do PDI e do Relatório de Gestão 2008, verifica-se a existência das seguintes ações quanto à infra-estrutura e gestão dos recursos: acompanhamento das despesas de água, energia, telefone, entre outras, análise dos contratos de prestação de serviços de mão-de-obra para adequar o quantitativo de pessoal aos serviços administrativos como limpeza, segurança, entre outros; criação do projeto de eficiência energética com a ampliação dos laboratórios do CCET.

Sobre o consumo de água, em análise no Relatório de Gestão, pudemos constatar que houve grande redução com a adoção das seguintes ações:

- 1) correção na rede de distribuição;
- 2) instalação de mecanismos de segurança para grandes vazamentos;
- 3) instalação de poços artesianos para utilização nos sanitários e jardins;
- 4) monitoramento diário do consumo.

Quanto à área física e instalações prediais, a Universidade Federal de Sergipe dispõe de três campi: a “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos”, sede da reitoria, situada no município de São Cristóvão, o “Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior”, situado no município de Aracaju, e o “Campus Rural de Quissamã”, igualmente no município de São Cristóvão, onde funciona parte das aulas práticas dos cursos da área de ciências agrárias. Também fazem parte da UFS algumas unidades descentralizadas, dispersas na malha urbana de Aracaju, totalizando uma área territorial de aproximadamente 3.984.666 m² e uma área edificada de aproximadamente 99.080 m².

Face ao aumento de cursos, à ampliação dos cursos já existentes e à edificação e consolidação do Pólo de Novas Tecnologias da UFS, vem sendo ampliada a área construída, com edificação de diversos prédios de salas de aula e laboratórias.

O acervo bibliográfico vem sendo ampliado através da descentralização de recursos orçamentários para os cursos. No PDI está definida a política de melhoria da BICEN, através da expansão e atualização do seu acervo. Observa-se, através do estudo COAVI (2008), que este indicador recebeu avaliações mais negativas dos docentes e discentes da graduação.

Para facilitar o acesso dos alunos aos campi anteriormente referidos tornam-se necessários estudos que possibilitem a implantação de linha regular de ônibus para interligá-los, visto que alguns cursos têm aulas e outras atividades em mais de um campus.

Quanto à estrutura em redes, os campi da UFS possuem infra-estrutura em redes de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e fibra ótica, sendo que essa última necessita de ampliação.

Os resíduos tóxicos carecem de levantamento das substâncias para adequação na sua manipulação e descarte. Em muitos laboratórios de unidades de ensino e pesquisa já se processa a anulação dos efeitos danosos de rejeitos tóxicos, antes de serem lançados na rede de esgoto. Os resíduos gasosos são eliminados por exaustão, através das capelas.

A gestão da informação da UFS, realizada pelo Centro de Processamento de Dados, fez melhorias nos sistemas existentes e criou soluções para atender às novas demandas, através de aplicativos como: PIBIC-On line, Sistema de Tramitação de Processos, Sistema de Controle da Biblioteca, Boletim de Frequência Eletrônica, Sistema Acadêmico da Pós-Graduação, Sistema de Controle de Convênios e Contratos, entre outros.

4.8 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão foi avaliada a partir das seguintes ações:

- Levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos).
- Reuniões sistemáticas de trabalho para discussão.

A adequação e efetividade do planejamento geral são realizadas pela COGEPLAN, contudo a PROGRAD e outras pró-reitorias e áreas acadêmicas envolvidas com as ações educativas fazem a relação do PDI com os projetos pedagógicos dos cursos.

O cumprimento da missão da UFS requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão. As estratégias, em nível acadêmico, envolvem, prioritariamente, o suprimento de demandas urgentes da sociedade, tais como: o aumento do número de vagas em cursos e de diplomados em graduação e pós-graduação; a implantação de novas formas de acesso ao ensino superior; a extensão de serviços de saúde e educação a setores da população por ela ainda não beneficiados; uma maior integração entre o cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho, assim como uma maior participação da pesquisa científica universitária no desenvolvimento regional.

Em nível administrativo, as diretrizes contemplam: flexibilização e simplificação da estrutura administrativa; captação de recursos; maior racionalidade na aplicação da receita institucional; melhorias nos sistemas de informação; incremento de programas de capacitação e avaliação do quadro funcional, entre outras.

O acompanhamento da avaliação institucional é feito através dos temas e dimensões, pré-definidos pelo INEP e adotados pela UFS.

A avaliação institucional é hoje um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema educacional superior. Processos avaliativos são formulados essencialmente para a construção de diretrizes e políticas públicas neste nível de ensino e também para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação e da produção de conhecimento (CONAES, 2004).

Para a universidade, instituição prestadora de serviços de qualidade através da produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da avaliação institucional deve ser o aperfeiçoamento constante das pessoas. Neste sentido, ela apresenta-se como suporte ao planejamento institucional e é realizada externa e internamente.

Para cumprir as determinações da Lei nº 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir de 2005 a UFS desencadeou o processo avaliativo interno, elaborando um projeto de auto-avaliação que vem sendo realizado, com a participação da comunidade acadêmica, envolvendo pesquisas e elaboração de relatórios parciais e finais, enviados ao INEP e publicados na home page da instituição, cumprindo o princípio da transparência.

A avaliação estabelecida no SINAES é constituída pelos seguintes processos:

- ✓ Auto – avaliação
- ✓ Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE
- ✓ Avaliação dos Cursos de Graduação - ACG
- ✓ Avaliação Externa Institucional

Auto-avaliação

A auto-avaliação na UFS está apoiada em 11 (onze) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP e previstas na Lei nº. 10.861/2004, como explicitada neste relatório.

A auto-avaliação é um processo contínuo, no qual a instituição procura identificar seu perfil e o significado da sua atuação, através do olhar dos próprios integrantes (docentes, discentes, técnicos e gestores).

Em 2004, a UFS constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS) e vem adotando, a partir de então, providências contínuas para construir conhecimento sobre a sua própria realidade com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas a fim de alcançar maior relevância social. O prazo para apresentação dos resultados da avaliação interna ou auto-avaliação é através de ciclos de até 02 anos. A seguir, serão explicitados os ciclos avaliativos internos da UFS, com as atividades desenvolvidas:

1º ciclo da auto-avaliação na UFS – período 2005/2006

Em 2005 houve a elaboração do projeto de auto-avaliação, com atividades que envolveu a sensibilização, produção e validação dos instrumentos de pesquisa, coleta de dados e diagnóstico e estudos para subsidiar a elaboração do Relatório Final de Avaliação da CPA/UFS.

2º ciclo da auto-avaliação na UFS – período 2007/2008

Dando continuidade a avaliação institucional, em 2007 e 2008, foram desenvolvidos os seguintes estudos:

- Gestão da Qualidade e Inclusão Social: O caso do Programa de Residência Universitária da UFS

Pesquisa realizada pela aluna Camila Nunes, concludente do curso de Administração, orientado pela Profa. Dra. Jenny Dantas Barbosa, com co-orientação da profa. Msc. Maria Teresa Gomes Lins.

Este estudo teve como objetivo analisar o programa de residência universitária sob a perspectiva dos residentes e dos gestores do programa. Especificamente, analisou o funcionamento das residências universitárias; identificou seus pontos fortes e suas debilidades, identificou as características dos residentes e verificou seu grau de satisfação, identificou a percepção dos gestores quanto a qualidade do programa e propôs estratégias para a sua consolidação.

Metodologicamente foi caracterizado como pesquisa exploratório-descritiva e quali-quantitativa. As informações foram coletadas através de questionário aplicado a 40% dos residentes e de entrevista com todos os gestores do programa, constituindo-se num estudo de caso.

Entre as conclusões cabe destacar que: de forma geral, os alunos residentes estão satisfeitos com o programa, embora tenham citado pontos a melhorar, como as normas que o regem, a fiscalização para o ingresso dos candidatos e a atuação do conselho de residentes.

Os gestores consideraram o modelo adotado pela UFS como de boa qualidade, embora pouco utilize ferramentas de gestão da qualidade. A implantação de programa de qualidade é imprescindível para consolidar o modelo de residência universitária adotado pela UFS e assim exercer o seu papel de responsabilidade social, ao incluir estudantes carentes e promover seu bem estar. Isso foi o que concluiu o estudo.

Os resultados deste estudo foram transformados em artigo pelos pesquisadores (aluna e orientadores), inscrito, aceito e publicado no VII Colóquio de Gestão Universitária realizado em Mar del Plata – Argentina, em dezembro/2007.

- Análise dos processos da Gerência de Recursos Humanos

Este estudo foi desenvolvido pela aluna do Curso de Pós-graduação em Gestão pública da UFS e servidora da COAVI, Marilucia Vilela, em agosto/2007. Teve como objetivo diagnosticar e analisar a tramitação dos processos internos da Gerência de Recursos Humanos (GRH) da Universidade Federal (UFS) de Sergipe.

Foi uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de coleta de dados com utilização de questionário, aplicado a 21 servidores lotados na GRH. A pesquisa procurou descrever passo a passo, os trâmites de 10 rotinas executadas pelos servidores dos diversos setores da GRH.

O referido trabalho mostrou, através da análise dos dados obtidos pelos questionários respondidos pelos servidores da GRH, que a demanda de atividades na gerência é muito grande. Conforme a pesquisa, tramita mais de 100 tipos de rotinas (processos) inerentes a área de recursos humanos. Sendo assim, o quantitativo de servidores é muito pequeno para o desempenho de tantas atividades e solicitações de informações diárias, deixando os servidores desmotivados e sobrecarregados.

Com a finalidade de padronizar as rotinas, a pesquisadora elaborou minuta do Manual de Procedimentos e Legislação com o objetivo de orientar, facilitar e uniformizar os procedimentos, dando suporte ao gerenciamento dos processos da GRH para o desempenho eficiente, eficaz e efetivo das atividades/processos a fim de melhorar o funcionamento das suas diversas unidades.

O estudo procurou contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços e pretendeu auxiliar a administração da UFS e a comunidade interna e externa na utilização dos serviços prestados pela GRH. Apontou enquanto resultado que o quantitativo de servidores da GRH é muito pequeno para o desempenho de muitas atividades e solicitações de informações diárias, deixando-os desmotivados e sobrecarregados.

Com a finalidade de padronizar as rotinas, a pesquisadora elaborou minuta do Manual de Procedimentos e Legislação com o objetivo de orientar, facilitar e uniformizar os procedimentos, dando suporte ao gerenciamento dos processos da GRH para o desempenho eficiente, eficaz e efetivo das atividades/processos a fim de melhorar o funcionamento das suas diversas unidades.

- Posicionamento Mercadológico da UFS frente às Instituições de Ensino Superior de Sergipe: Uma percepção dos Prováveis Vestibulandos/2007

Feito em fevereiro de 2008 pelo graduando do Curso de Administração João Santana Neto, este estudo analisou o posicionamento da instituição, avaliou a posição da UFS comparada às demais instituições de ensino superior do estado, mensurou aspectos positivos e negativos relacionados à imagem da instituição em análise e verificou como está a imagem da UFS na mente dos vestibulandos, comparada às IES particulares do estado de Sergipe.

O estudo possui caráter exploratório-descritivo, apresentando como universo os alunos do último ano do ensino médio de 05 escolas públicas e 05 escolas privadas do estado de Sergipe. A amostra é não probabilística intencional, envolvendo 100 alunos, ou seja, 10 de cada escola. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário.

Os resultados da pesquisa mostraram que o “corpo docente da instituição UFS” possui uma imagem positiva, entretanto o “comprometimento do professor” foi o item com menor avaliação. A produção científica também apresentou avaliação positiva. Quanto ao “corpo discente” apesar de possuir uma imagem positiva, mostrou no item “oportunidade de acesso de estudantes carentes” um expressivo número de respostas “entre as piores”. A qualidade da formação profissional obteve avaliação otimista. No que se refere à qualidade das instalações físicas/equipamentos pôde-se perceber também uma avaliação negativa e por fim “a relação com a sociedade” e a “gestão universitária” apresentou avaliação positiva.

Apesar, de no geral, a imagem ser considerada positiva, é necessário à instituição rever alguns aspectos visto como deficitários, no intuito de melhor satisfazer seu público-alvo.

- Auto-avaliação discente do Curso de Zootecnia

A CPA, juntamente com a COAVI, realizou avaliação junto aos discentes do Curso de graduação em Zootecnia e elaborou o relatório parcial de auto-avaliação relativo ao 2º ciclo de avaliação da Universidade Federal de Sergipe, em atendimento ao SINAES, uma vez que este não participou da avaliação 2005/2006, considerando ser curso novo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação efetiva da Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI) e o envolvimento dos gestores do curso, preocuparam-se, inicialmente, em realizar o primeiro momento avaliativo (sensibilização) para levar aos integrantes do curso em estudo os temas que fazem parte da vida acadêmica, organizando as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em atendimento a Lei 10.861.

Quanto à metodologia este estudo foi descritivo, utilizou o questionário de auto-avaliação pelos discentes, inclusive igual ao aplicado no primeiro ciclo da avaliação institucional da UFS. Foram coletados 38 questionários, constituindo-se uma amostra por acessibilidade de 40,5%, em um universo de 94 alunos matriculados no referido curso. A coleta de dados foi realizada por docentes do próprio curso, durante o horário da aula. As tabulações foram feitas pela Coordenação de Avaliação Institucional – COAVI, utilizando o pacote estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Os resultados foram encaminhados para o Curso de Zootecnia, publicados na home page da UFS, no endereço eletrônico http://www.ufs.br/cpaufs/autoavaliacao_etapas.htm e apresentados e discutidos com alunos do respectivo curso. Serão alvo de discussões junto a instâncias decisórias do curso e das Pro - Reitorias de ensino, pesquisa e extensão e, por fim subsidiarão o planejamento estratégico da UFS – PDI, quando da sua próxima revisão, em 2008.

Os discentes perceberam como positivas a concretização das práticas pedagógicas e administrativas, respeitando as especificidades de cada área de conhecimento. A instituição tem buscado implementar ações que permitem a compreensão de que é fundamental o seu desenvolvimento pleno para corresponder às expectativas locais e cumprir integralmente o seu papel enquanto instituição voltada para o desenvolvimento científico, tecnológico e para o resgate dos valores culturais, não só locais, mas também regionais. Essas ações têm foco, ainda, na formação humanística, na comunicação e expressão. Tais ações são norteadas pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa educacional e da extensão, entre outras atividades. Outro ponto positivo foi o desenvolvimento de ações afirmativas para dar condições aos alunos de continuar com seus estudos. Na política de extensão, ampliou o uso de vagas de bolsas de trabalho e de monitoria e houve também a ampliação das bolsas do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIX), com o objetivo de incentivar novos pesquisadores.

Quanto aos aspectos a serem melhorados foi apontado o baixo conhecimento do PDI pelos discentes, segundo a pesquisa de campo (2007), apesar de o documento estar publicado na home page da UFS e ter sido construído com o envolvimento dos gestores, representações dos discentes nos conselhos da UFS e no Diretório Central dos Estudantes - DCE, em reuniões internas, discutido em conselhos departamentais e nos conselhos superiores. Os discentes observaram fragilidades quanto a aspectos da infra-estrutura e da quantidade insuficiente de docentes.

Sugestões foram dadas para que esse processo possa estruturar-se sistematicamente: a) Avaliar o curso na percepção dos docentes, técnico-administrativos e gestores; b) Implementar medidas de melhorias acadêmicas do curso quando a articulação de conteúdos das disciplinas, elevação do número de docentes, maior envolvimento e melhoria das condições de desenvolvimento da pesquisa e da extensão; c) Melhorar a infra-estrutura, principalmente quanto aos laboratórios; d) Disseminar a missão, visão, objetivos e políticas institucionais; e) Desenvolver atividades que propicie aos integrantes da comunidade acadêmica um maior conhecimento dos documentos oficiais da instituição como o PDI, o Relatório de Gestão, entre outros.

- Avaliação Institucional: Evasão Discente nos Cursos de Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS

Estudo desenvolvido por Matheus Paixão Bezerra Nascimento, acadêmico do Curso de Administração, em agosto de 2008, teve como propósito averiguar os motivos da referida evasão para tentar esclarecer as possíveis causas de tal fenômeno no âmbito institucional.

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva e exploratória, qualitativa e quantitativa, enquadrando-se também como levantamento. A amostra foi definida por acessibilidade e a esta foi aplicada questionário com questões abertas e fechadas. A partir dessas informações foram obtidos resultados que possibilitaram concluir que uma parte dos pesquisados (20%) discorda que o corpo docente de seus cursos seja qualificada e, pouco mais de 30% dos alunos concordam que sua grade curricular seja atual. Quase metade de toda amostra demonstrou não ser informada sobre seu curso no ato da inscrição do vestibular, além 19% dos pesquisados informarem que não têm boa perspectiva profissional e outros 26% estão insatisfeitos com a futura profissão. Por fim, percentual superior a 40% dos respondentes vivenciam problemas familiares que afetam os estudos.

O pesquisador constatou, através das percepções dos alunos a existência de incompatibilidade de horários entre as suas necessidades e a rotina acadêmica, o sentimento de desestímulo com as aulas, a falta de comprometimento o curso, e necessidade de trabalhar para obter remuneração. No tocante ao nível de satisfação do aluno com relação ao curso, comprovou-se que mais de um terço deles estão insatisfeitos, principalmente com a falta de pontualidade, de compromisso e de dedicação dos docentes e a ausência de atividades diferenciadas.

A grande maioria dos envolvidos com a pesquisa achou que a UFS possui equipamentos suficientes, porém foram vistos alguns pontos de insatisfação por pelo menos metade dos respondentes como a oferta semestral de disciplinas, o desempenho do curso no ENADE, o acervo de livros e periódicos do curso e as instalações físicas da Universidade. Para os alunos pesquisados as greves afetam o prosseguimento da graduação.

Os pesquisados sugeriram a contratação de mais professores efetivos e a melhoria da qualificação dos professores substitutos.

Quanto foi feita a entrevista com o diretor do CCSA e, considerando as ações voltadas para a redução da evasão, pode-se verificar a inexistência de ações direcionadas para esta questão.

Diante dos resultados, o pesquisador fez as seguintes sugestões: a) criar alternativas de oferta de disciplina, acompanhamento do aluno, reforço, entre outras, para o prosseguimento da graduação, sem prejuízo da formação; b) fortalecer a empresa Junior para atuar oferecendo a possibilidade de vivência no campo da profissão através do papel dos seus consultores juniores; c) possibilitar através dos docentes do curso o conjunto de informações práticas levando os alunos a vivenciarem a execução de atividades ligadas a profissão; d) atuar junto a escolas de nível médio, através de palestras com estudantes visando a dar o conhecimento do que sejam as profissões e a própria universidade; e) envidar esforços no sentido de maior integração entre departamento e corpo docente no intuito de promover a melhor oferta semestral possível, contribuindo para que os alunos cursem as matérias necessárias à conclusão da graduação; f) Flexibilizar as formas de avaliação do aluno, de acordo com possíveis necessidades especiais relatadas pelos alunos; g) Estabelecer formas de diminuir a defasagem no acervo bibliográfico como, por exemplo aumentando a frequência das compras, ainda que diminuindo a quantidade de exemplares pedidos por curso; h) Efetuar maior investimento em instalações físicas, recursos audiovisuais e laboratoriais, visando uma aula mais eficiente e melhor acomodação dos discentes; i) Desenvolver grupos de estudo em horários alternativos, tendo em vista o acolhimento dos alunos que passam por dificuldades de assimilação de conteúdo ou falta de tempo para estudar, acelerando seu aprendizado, evitando que os mesmos não acompanhem o rendimento da turma, melhorando seu comprometimento, dedicação e auto-estima; j) desenvolver programas de tutoria, no qual professores efetivos teriam o compromisso de acompanhar o aluno durante sua graduação, acompanhando suas dificuldades e guiando-o em sua formação profissional; l) melhorar a integração entre Conselhos das profissões com a UFS e o mercado, no intuito de promover a valorização da graduação como aspecto fundamental para atuação em determinadas áreas, estimulando o aluno lutar mais para se graduar; m) Promover atividades de estágio em setores carentes de atenção na própria UFS e às respectivas graduações, como forma de propiciar a alunos carentes de renda uma complementação ao orçamento doméstico enquanto prestar serviços de utilidade a própria instituição de ensino com seus conhecimentos adquiridos.

- Qualidade em Educação de Nível Superior na Universidade Federal de Sergipe: A Auto-Avaliação do Campus Prof. Alberto Carvalho

Este estudo, desenvolvido em agosto de 2008 pelo acadêmico do curso de Administração e estagiário da COAVI, Luiz Antonio Lins Oliveira voltou-se para a gestão da qualidade em Instituição de Ensino Superior pública – o Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e objetiva avaliar as ações estratégicas e operacionais direcionadas para a qualidade dos seus cursos de graduação, na percepção da comunidade acadêmica, ou seja, discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores.

O estudo é quali-quantitativo e descritivo e utilizou o estudo de caso e o survey ou levantamento como método. Teve como universos 02 diretores, 10 coordenadores, 09 técnicos administrativos, 50 docentes, e 933 discentes. Para gestores e técnicos administrativos foi utilizado o censo. Foram calculadas as amostras não-probabilísticas por acessibilidade abrangendo 05 coordenadores, 22 docentes e 355 discentes. Utilizou-se de questionários adaptados da coleta do 1º ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) da UFS, na busca de dados dos docentes, discentes e técnicos administrativos e

coordenadores. Para os diretores houve uma entrevista com roteiro. Os dados quantitativos foram tabulados utilizando o software (Statistical Package for Social Sciences) SPSS e os qualitativos utilizou-se da técnica de análise de conteúdo.

Quanto aos principais resultados destacam-se as avaliações positivas de todos os envolvidos na pesquisa sobre a qualificação docente. Os discentes e docentes avaliaram positivamente o projeto pedagógico e a carga horária dos cursos. A pesquisa e a extensão foram percebidas com limitações, e as avaliações mais negativas dos alunos, docentes, coordenadores e diretores se concentraram na carência quantitativa de docentes, na deficiência de acervo da biblioteca e na infra-estrutura dos laboratórios.

Diante disso, é possível inferir que existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição, no entanto o grau de conhecimento e apropriação dos elementos estratégicos pelos alunos e técnicos ainda é baixo, refletindo possivelmente, na coerência entre as ações e práticas realizadas no campus.

As práticas pedagógicas, os processos participativos de construção do conhecimento técnico e científico, a pertinência dos currículos e a prestação de serviços à comunidade foram bem percebidas pelos docentes e pelos gestores, no entanto, para os alunos a qualidade destes serviços apresenta grandes limitações, principalmente quanto à extensão.

A gestão administrativa para cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e sua coerência com a estrutura organizacional apresenta-se de forma adequada para os gestores e docentes. Não obstante, para os técnicos a participação na gestão, o aproveitamento do seu potencial e a capacitação são avaliados abaixo das suas expectativas, confirmando neste ponto há certa divergência entre a qualidade oferecida e a percebida.

No ambiente físico, admite-se coerência com as avaliações atribuídas a dimensão acadêmica, ou seja, um ensino de qualidade passa por condições favoráveis de infra-estrutura. Neste caso, principalmente os laboratórios e biblioteca foram vistos como deficientes por todos os grupos, apesar das providências dos gestores.

No ambiente psicológico, a satisfação dos que realizam as atividades tem relação direta com o nível de qualidade educacional. Neste estudo, os professores e técnico-administrativos também são ofertantes dos serviços juntamente com os coordenadores e diretores. De forma geral, a partir das suas avaliações e comentários, infere-se que possa haver impactos na oferta de serviços de qualidade, em decorrência dos níveis mais baixos de satisfação decorrentes das avaliações pelos técnico-administrativo, principalmente quanto às suas relações de trabalho e aos benefícios.

O pesquisador concluiu que o nível de qualidade dos cursos de graduação do Campus Prof. Alberto Carvalho, na percepção dos discentes, docentes, técnico-administrativos, coordenadores e diretores, em geral, está entre razoável e bom, apesar de existir resultados bastante positivos quanto à qualificação e o compromisso do quadro docente com a oferta de uma educação de qualidade, contra fragilidades em determinados aspectos administrativos, de infra-estrutura, de evasão e reprovação discente e, principalmente, da quantidade de professores. Ressalva-se que este último, poderá ser resolvido com a recente liberação pelo MEC, de mais 40 vagas para contratação de professores, certamente, mantendo as mesmas exigências da titulação mais elevada.

Este estudo traz sugestões e pretende contribuir com o aprofundamento das discussões sobre a avaliação da qualidade institucional no Campus Prof. Alberto Carvalho, para a melhoria contínua dos serviços ofertados e prestação de contas à sociedade.

- Auto-Avaliação do Curso de Química Tecnológica

Estudo de auto-avaliação do Curso de Química Tecnológica da UFS, foi elaborado pela COAVI e pela CPA, em 2008, em cumprimento a Lei 10.861 de 14/04/2004 e a Portaria Ministerial 2.051 de 09/07/2004, como requisito parcial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, no 2º ciclo avaliativo da UFS.

O referido estudo seguiu a mesma metodologia anteriormente utilizada na pesquisa feita em 2005/2006 na UFS, intitulado Avaliação Institucional da UFS: Potencializando e Projetando Novas Possibilidades para Crescer com Qualidade, abrangendo o Campus Prof. José Aloizio de Campos e o Campus da Saúde e abrangeu 34 dos 92 alunos matriculados no Curso de Química Tecnológica, do Campus Prof. José Aloizio de Campos em São Cristóvão. A coleta de dados foi realizada por docentes do próprio curso, durante o horário da aula. As tabulações foram feitas pela COAVI.

Diante dos dados pôde-se constatar que o currículo e a articulação entre as disciplinas foram considerados bons. Os estudantes mostraram-se muito satisfeitos com a carga horária total do curso; com a das disciplinas e com o turno de funcionamento do curso. No tocante à interação dos alunos com os professores/coordenação do curso, a orientação na matrícula, à coordenação didático/pedagógica e aos encontros dos alunos com os professores para discussão de assuntos do curso foram avaliados, em sua maioria, de forma positiva. A coordenação de estágio obrigatório foi um item avaliado de forma regular.

O curso de Química Tecnológica contempla um número significativo de aulas práticas/laboratoriais, as quais são importantes para o desenvolvimento de pesquisas e para a fixação dos conteúdos teóricos. Os estudantes avaliaram bem os laboratórios, de informática e os específicos das disciplinas. As aulas práticas/de campo, entretanto, foram consideradas regulares. O corpo docente do Departamento de Química é composto, em sua maioria, por professores com a titulação de doutor, 17 dos 21. Refletindo essa realidade, os estudantes consideram ótima a qualificação dos docentes.

Também apresentaram desempenhos muito bons, as avaliações sobre a didática e a quantidade de dos professores. Para os alunos de Química Tecnológica o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão encontram pouco apoio institucional, visto que eles consideraram regulares a existência de condições e a promoção dessas atividades.

Para os discentes, o curso tem critérios de avaliação muito bons, além de estar voltado para as exigências do mercado de trabalho. Um curso de graduação possui objetivos que transcendem a mera transferência de conhecimentos técnicos. De acordo com a média das respostas, a maior contribuição do curso é para o acesso a conhecimentos científicos atualizados (7,38) e para a formação técnica (7,06). Mas isso não significa que a formação cidadã e a compreensão crítica da sociedade são negligenciadas, segundo os pesquisados.

NA dimensão infra-estrutura os estudantes avaliaram as salas de aula de forma positiva, obtendo uma média geral de 6,65. Os pontos mais positivos referiram-se à limpeza, à iluminação e à dimensão desses espaços, embora haja uma ressalva quanto ao mobiliário desses espaços. Aos laboratórios, foram atribuídas notas, ligeiramente menores, que às salas de aulas. Chamou à atenção as deficiências apontadas pelos alunos no tocante aos equipamentos, aos materiais/recursos didáticos e ao mobiliário. Parece haver uma boa estrutura física de laboratórios, mas estes, que são os lugares mais importantes para a atividade prática do curso, de acordo com os alunos, carecem de uma melhora nos equipamentos/mobiliário que compõem o ambiente.

A Biblioteca Central (BICEN) foi o item, referente à estrutura, com melhor avaliação, apresentando uma média sete. Entretanto, observou-se que há pontos a melhorar quanto à

ventilação (ou conforto térmico) e quanto ao espaço, ambos considerados regulares pelos respondentes. Outro item importante, para muitos estudantes, principalmente no contexto de uma universidade pública, é a oferta de refeições a preços mais acessíveis. No Restaurante Universitário o serviço de alimentação foi avaliado como bom, porém nas condições físicas a iluminação foi tida como regular.

Quanto aos aspectos estratégicos, poucos estudantes disseram desconhecer a Missão, a Visão da UFS e os Objetivos e Metas de seu Departamento, apesar de não serem termos que façam parte de seu dia-a-dia. As avaliações feitas da Missão e dos Objetivos Departamentais foram boas. Porém, houve certo equilíbrio, entre os conceitos regular e bom, em relação à Visão.

Quando questionados sobre as Normas da UFS, de forma geral, os alunos de Química Tecnológica fizeram uma avaliação boa, ressalta-se que um percentual maior que 15%, afirmou desconhecer as políticas voltadas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Na avaliação global do curso os alunos atribuíram notas muito boas, observando um comportamento mais crítico do discente quanto ao seu próprio desempenho.

Algumas recomendações foram dadas para que esse processo possa estruturar-se sistematicamente: a) Avaliar o curso na percepção dos docentes, técnico-administrativos e gestores; b) Implementar medidas de melhorias acadêmicas do curso quando a articulação de conteúdos das disciplinas, elevação do número de docentes, maior envolvimento e melhoria das condições de desenvolvimento da pesquisa e da extensão; c) Melhorar a infra-estrutura, principalmente quanto aos laboratórios; d) Disseminar a missão, visão, objetivos e políticas institucionais e e) Desenvolver atividades que propicie aos integrantes da comunidade acadêmica um maior conhecimento dos documentos oficiais da instituição como o PDI, o Relatório de Gestão, entre outros.

Incorporação dos Resultados da Auto-Avaliação ao Planejamento e a Gestão

Após discussão com a comunidade acadêmica, os resultados da auto-avaliação são confrontados com as metas existentes no PDI e subsidiarão as ações futuras da instituição. A COGEPLAN, órgão que coordena o planejamento institucional, se encarrega da coordenação das discussões e incorporação das recomendações ao PDI.

Para implementar a auto-avaliação, a CPA vem desenvolvendo as seguintes ações permanentes:

- ✓ Reuniões para discutir as questões avaliativas, formular projetos de auto-avaliação, definir planos de trabalho, organizar eventos, interpretar dados, solicitar e atender solicitações externas e internas, elaborar relatórios, entre outras atividades.
- ✓ Divulgação das ações da CPA e dos Relatórios Parciais e Final de Avaliação. As ações são divulgadas através da *home page* da CPA/UFS, criada especialmente para este processo, em 2004. O seu acesso é feito através do endereço eletrônico <<http://www.ufs.br/cpaufs/default.htm>>.

- **Avaliação do Desempenho dos Estudantes - ENADE**

O Exame Nacional de Cursos (ENADE) foi desenvolvido e seus resultados estão expressos e comentados na dimensão 2.

- **Avaliação dos Cursos de Graduação**

A avaliação dos cursos de graduação é desenvolvida pelo INEP, envolvendo diretamente os coordenadores dos referidos cursos. Nos últimos tres anos, um total de 12 cursos foram avaliados por comissões designadas pelo INEP. Nesta avaliação são verificadas as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

Diante dos resultados dos cursos avaliados, observa-se a atribuição de conceitos em nível bom e muito bom, contudo, as instalações sempre têm recebido menores notas que as demais dimensões, em função das nossas condições dos ambientes de ensino, contudo, a partir de 2007, esta situação vem melhorando com as reformas e novas construções em realização e os investimentos em equipamentos e acervo, oriundos dos recursos do Programa de Qualidade do Ensino (PROQUALI).

A tabela a seguir apresenta os resultados das avaliações dos cursos de graduação, no período 2005 a 2008, onde a maioria dos cursos recebeu conceitos entre bom e muito bom nas avaliações.

Tabela 02 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa

CURSO / Ano da Avaliação	Conceitos		
	Organização didático-pedagógica	Corpo docente	Instalações
2005			
Ciência da Computação	MB	B	B
Engenharia Agrônômica	MB	MB	B
Estatística	B	B	B
Farmácia (Bioquímica Clínica)	MB	MB	B
Farmácia Clínica Industrial	MB	MB	B
Física	MB	B	B
Física Médica	MB	B	B
2006			
Engenharia de Alimentos	R	B	B
Engenharia Elétrica	B	MB	MB
Engenharia Florestal	MB	MB	B
2007			
Letras Inglês	-	-	-
Zootecnia	-	-	-
2008			
Química Tecnológica	-	-	-

Fonte: COAVI e DEAPE (2006).

* cursos já visitados pelo MEC, mas com resultado ainda não publicado.

A avaliação dos cursos de pós-graduação, realizada pela CAPES, obteve os seguintes conceitos, como apresentados na tabela Verifica-se que em 2004 o doutorado foi avaliado com conceito 4 e vem se mantendo neste nível nos dois anos seguintes. Quanto aos mestrados os conceitos variam entre 3 e 4, apesar da maioria ter o conceito 3. Percebe-se ainda, que houve uma elevação do número de cursos, de 2004 para 2007, tanto no mestrado quanto no doutorado.

Tabela 03 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação

Tipo de Curso	2005			2006			2007		
	CONCEITO		TOTAL	CONCEITO		TOTAL	CONCEITO		TOTAL
	3	4		3	4		3	4	
Mestrado	07	01	08	06	02	08	12	05	17
Doutorado	00	01	01	01	01	02	01	03	04
Total	07	02	09	07	03	10	13	08	21

Fonte: COGEPLAN E POSGRAP (2007)

- **Reavaliação**

A Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) exerce um acompanhamento da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional e, anualmente, faz reunião de avaliação, com a participação das unidades meio e fim, responsáveis pelas ações propostas.

A divulgação dos resultados da avaliação é feita através dos meios de comunicação já citados na dimensão 4. Outras formas de divulgação são utilizadas, como reuniões e fóruns. A divulgação dos resultados tem sido feita através de relatórios: Relatório de Gestão 2004 e 2005 e relatórios de atividades setoriais.

Essa participação dá-se através de reuniões, palestras, fóruns e seminários e ainda ocorre de forma individual, quando da aplicação de instrumentos de pesquisa, com o objetivo de coletar a percepção dos atores da avaliação, ou seja, a comunidade acadêmica, técnica e administrativa.

4.9 Dimensão 9 - Políticas Estudantis

A dimensão Políticas Estudantis foi pesquisada através de:

- Levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos).
- Reuniões sistemáticas de trabalho para discussão.

Os aspectos abordados estão voltados a programas institucionais de apoio e assistência aos estudantes de graduação e de pós-graduação.

São apresentadas, no PDI, as estratégias e metas que estruturam as ações do eixo estruturante – Relações com a Sociedade, na dimensão 2 – ações de extensão. Estas estratégias apontam para a dimensão avaliativa sobre a assistência estudantil.

O PDI traz o conjunto de políticas voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. Estas políticas, principalmente as voltadas para a extensão, vêm sendo realizadas através de ações de assistência aos estudantes como o Programa de Residência Universitária, o Programa de Isenção de Taxas Acadêmicas e Bolsa Alternativa de Moradia, entre outros.

Registra-se, em atendimento a essas políticas, o programa Bolsa Trabalho e o Programa de Orientação Psicossocial, conforme dados da PROEST.

A melhoria das atividades educativas se apóia em sistemáticas como reuniões e encontros com o envolvimento das áreas de apoio aos estudantes. Assim, foram realizadas Reuniões com a Diretoria Acadêmica de Cursos, o DCE, os Centros Acadêmicos e a Associação Atlética Universitária, e Encontros para Assuntos Estudantis, no Programa de Aulas Particulares.

No primeiro ciclo da avaliação foi realizada uma pesquisa com egressos do curso de Administração. O seu objetivo foi levantar os indicadores e definir instrumentos para o levantamento. Entretanto, neste segundo ciclo não foi possível estender a pesquisa a outros cursos. Outras ações de assistência e benefícios aos estudantes, como o Restaurante Universitário, dispensa de taxas de alimentação, matrícula, entre outros foram discutidas na dimensão 2 – Extensão – e na dimensão 3 – Responsabilidade social.

4.10 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Foi feito o levantamento e análise de documentação institucional (PDI, Relatório de Gestão, Estatuto, Regimento, Normas, Planos e Projetos), bem como as reuniões sistemáticas de trabalho para discussão.

Uma grande estratégia constante do PDI para esta dimensão é: Desenvolver formas de captação e distribuição de recurso, enquanto constam as seguintes metas:

- Ampliar a participação da UFS na distribuição dos recursos de dotação direta estabelecidos pela União, através do melhoramento dos seus principais indicadores acadêmicos.
- Implementar a gestão no sentido de otimizar o funcionamento dos fundos de apoio à pesquisa estaduais e municipais.
- Estabelecer critérios para a distribuição interna dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- Ampliar a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.
- Ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço

A UFS enveredou pelo caminho do crescimento com sustentabilidade. Externamente, intensificou suas relações interinstitucionais, possibilitou maior ingresso de recursos e a divulgação das potencialidades da instituição. Internamente, iniciou o processo de otimização da máquina administrativa e redistribuiu recursos entre suas unidades de modo racional. Entre as medidas adotadas, reordenou os setores burocráticos, reduziu e ordenou despesas, identificou carências globais e locais e elaborou soluções viáveis.

A sustentabilidade financeira, na UFS, passa pela adequação do orçamento ao nível de despesas e ao controle rigoroso dos contratos, bem como pela possibilidade de maiores aquisições/investimentos, a partir de medidas que se destacam, entre outras:

- a criação de mecanismos de controle de despesas, como o “controle de Contratos de Prestação de Serviços”;

- a adoção de mecanismos de pré-empenho de despesa a ser licitada, o que reserva os recursos necessários para cada processo licitatório;
- encerramento do exercício com o maior estoque do almoxarifado já alcançado nesta década;
- os recursos provenientes da “Emenda ANDIFES”,
- a ampliação do acervo bibliográfico também foi recorde, tendo sido processada de forma organizada e eqüitativamente distribuída entre os departamentos acadêmicos;
- a previsão de gastos com bolsas em nível graduação, bem como o acompanhamento mensal dessas despesas passou a ser feito rigorosamente;
- o controle das faturas de água, energia e telefone foram pagas rigorosamente no vencimento, evitando multas e juros por atraso no pagamento;
- a retomada dos investimentos em treinamento de pessoas na área técnica
- a análise dos contratos de prestação de serviços de mão-de-obra para adequar o quantitativo de pessoal aos serviços administrativos como limpeza, segurança, entre outros.

5. Discussões e Síntese dos Resultados de Auto-Avaliação

O relatório de auto-avaliação foi construído através da discussão e do envolvimento da comunidade acadêmica da UFS, tomando por base o projeto de auto-avaliação, elaborado pela CPA.

Como síntese dos resultados da auto-avaliação, refletindo o esforço realizado pela CPA e as subcomissões de avaliação, foi possível descrever as potencialidades e pontos que requerem melhoria.

- Forças e potencialidades

Foi verificado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que existe uma grande articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas para a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, expressas nos planos de trabalho das pró-reitorias.

Houve a ampliação de vagas na graduação e pós-graduação, além da criação de novos cursos, inclusive na modalidade de ensino à distância, condição para o aumento de recursos destinados a UFS. O programa de bolsas de monitoria e o Programa Interinstitucional de bolsas de iniciação Científica (PIBIX) cresceram, para satisfazer as demandas da comunidade acadêmica e incentivar novos pesquisadores.

A PROGRAD definiu a política de reestruturação curricular através do seu Plano de Trabalho, com a definição e instituição de modelo dos Projetos Pedagógicos, pautados nas diretrizes curriculares e voltados para as novas concepções de acordo com as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação;

Foi criado o Programa de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação - PROQUALI, com distribuição de recursos para aquisição de equipamentos e material bibliográfico. A aprovação de projetos do FINEP para as áreas da Saúde e de Ciências Humanas e Sociais, a contratação de novos docentes e a criação do portal para revista eletrônica são outros aspectos positivos que merecem destaque na graduação e na pós-graduação.

Houve a implantação do Centro de Excelência em Tecnologia de Petróleo e Gás (convênio já firmado com a Petrobrás) e foram estabelecidos convênios com outras instituições e com a rede metropolitana e comunitária de ensino e de pesquisa.

A UFS teve sua atuação no papel de responsabilidade social, através do aumento das vagas e do número de cursos de graduação e pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e extensão. Desenvolveu grandes projetos de transferência de conhecimentos, como o convênio que envolve as tecnologias de petróleo e gás, já citados, os projetos de pesquisas em diversas áreas (física engenharia de alimentos, ciências da saúde, etc.). Executou ainda, ações extensionistas voltadas para a Educação de Nível Fundamental e Médio (Colégio de Aplicação, Alfabetização Solidária, formação de professores, através do PRONERA e do PQD, entre outras).

Dentro, ainda, da responsabilidade social, prestou assistência aos estudantes através da concessão de benefícios como auxílio-moradia, dispensa de taxas no processo seletivo seriado e bolsa-trabalho, procurando fazer a inclusão social.

Evidencia-se, na comunicação com a sociedade interna e externa, a existência de meios e canais de comunicação e o atendimento quanto à publicação dos documentos oficiais (Estatuto, regimento, entre outros). A comunicação é consolidada, ainda, através da home page da UFS que exibe um conjunto de informações necessárias ao andamento das atividades da instituição e dos usuários dos seus serviços.

As avaliações dos servidores técnicos - administrativos foram positivas quanto à disponibilidade de equipamentos de informática, acesso às informações, informações externas e internas, protocolo e fluxo de documentos e acesso a home page. Os docentes fizeram avaliações mais positivas que os técnico-administrativos quanto a protocolo e fluxo de documentos.

Quanto à política de pessoal, existem bons indicadores de qualificação docente. Com a contratação de professores passou a ter mais da metade do seu quadro de doutores e de adjuntos e titulares, com regime de dedicação exclusiva, concursados.

Outro aspecto positivo é o investimento em qualificação docente e de servidores em programas de mestrado e doutorado e a oferta de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades dos servidores. Foi possível, também, constatar a existência de relações interpessoais positivas entre os servidores, quando da pesquisa de campo (2007 e 2008), feitos para subsidiar a auto-avaliação.

Na organização e gestão institucional são registrados os planos de metas para acompanhar as ações da UFS e foram avaliados como adequados a estrutura oficial da instituição. Nos documentos oficiais estão definidas as instâncias de tomada de decisão.

Quanto à infra-estrutura física, foram avaliados como positivo o aumento do acervo bibliográfico e ampliação dos espaços para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a construção do pólo de novas tecnologias. Houve melhoria de alguns laboratórios e reforma dos espaços para acompanhar a expansão da UFS. Outra potencialidade sentida foi relativa a otimização dos recursos, principalmente água, energia e telefone.

No planejamento e avaliação foi identificado como positivo a existência de mecanismos de acompanhamento das ações educativas e administrativas e o envolvimento dos gestores das áreas - meio e fim na verificação do cumprimento da missão, através de reuniões e seminários. A disponibilização e divulgação dos resultados, através dos Relatórios de Gestão, Anuário Estatístico, entre outros, comprovam a transparência e o cumprimento da prestação de contas à sociedade.

Quanto à sustentabilidade financeira, suas potencialidades são demonstradas através do gerenciamento dos recursos, apesar de escassos. Verifica-se que grande parte deles oriunda de convênios, demonstrando o grande esforço da instituição na captação dos mesmos. Já os créditos de destaque são divididos igualmente entre despesas de custeio e de capital.

Dentre, ainda, das potencialidades, pôde-se destacar a estruturação dos centros culturais da UFS, como o CULTART e o Museu do Homem Sergipano e marcar a presença do Hospital Universitário, como um laboratório dos cursos ligados a área da saúde e enquanto prestador de serviços à comunidade.

- Fragilidades e pontos que requerem melhoria

A CPA constatou a desatualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dificultando a análise das dimensões avaliativas: (1) a missão e o PDI; (6) a organização e gestão; (8) planejamento e avaliação. Percebem-se estágios diferentes na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação. Alguns cursos ainda não fizeram a reestruturação curricular.

Os discentes afirmaram possuir pouco conhecimento do PDI, segundo a pesquisa de campo (2007 e 2008), apesar de o documento estar publicado na *home page* da UFS e ter sido construído com o envolvimento dos gestores, representações dos discentes nos diversos conselhos da UFS e no Diretório Central dos Estudantes - DCE, em reuniões internas.

Foi sentida a insistência de estudos de trancamento e repetência, previstos no PDI, para analisar os reflexos possíveis, como: elevado número de trancamento de disciplinas e matrículas, reprovação por frequência e nota, entre outros. Observou-se ainda, uma forte concentração de aulas presenciais na graduação e as atividades de pesquisa e extensão, foram consideradas pelos alunos com muita dificuldade nas suas participações.

Algumas carências foram sentidas na instituição como a de recursos para o financiamento da pesquisa e de bolsas para iniciação científica. Há necessidade de adequar a infra-estrutura de suporte à extensão e melhorar o envolvimento de docentes e alunos nas atividades de extensão.

Sobre a comunicação com a sociedade, avaliações sofríveis foram feitas pelos servidores e docentes quanto à tramitação de processos e comunicação de eventos externos e internos. O acesso a equipamentos de informática foi avaliado como insuficiente pelos docentes.

Nas políticas de pessoal, algumas avaliações constataram o número insuficiente de servidores técnicos – administrativos e de docentes, apesar da melhoria sentida nestes últimos anos. Verificou-se a existência de razoáveis condições de trabalho quanto a recursos materiais e tecnológicos e a ausência de programa voltado para a qualidade de vida no trabalho, além do baixo número de ações de assistência, considerando o quantitativo de servidores.

Na gestão dos recursos os departamentos sinalizaram a necessidade de maior autonomia orçamentária. Pode-se considerar que os créditos liberados pelo Tesouro para as despesas de custeio e capital da UFS ainda são suficientes, diante das necessidades de manutenção e expansão projetada.

Na infra-estrutura, verificou-se deficiência do sistema de ventilação das salas de aula e nos laboratórios de práticas quanto a equipamentos e espaço físico, entre outros. Há carência de equipamentos nos laboratórios de informática e de acervo bibliográfico, apesar das medidas do PROQUALI.

Quanto ao planejamento e gestão acadêmica, constatou-se a falta o suporte financeiro ao desenvolvimento das ações pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e suas subcomissões e é evidente a carência de treinamento de suporte aos processos avaliativos. A cultura avaliativa está em fase de construção, contudo, ainda existe uma visão fracionada/fragmentada dos processos envolvidos.

- Recomendações feitas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA fez diversas recomendações, desde a revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPI), agilização das revisões dos projetos pedagógicos, melhoria da infra-

estrutura, desenvolvimento de estudos de repetência, trancamento, melhoria de controle das despesas, desenvolvimento de ações de valorização e motivação dos servidores, entre outras. Foram sugeridas medidas para intensificar a assistência aos portadores de necessidades especiais, parcerias para intensificar a prestação de serviços pelo Hospital Universitário e melhoramentos dos espaços para o ensino, a pesquisa e a extensão, incluindo salas de aula, laboratórios, entre outros.

Após discussão com a comunidade acadêmica, estes resultados foram confrontados com as metas existentes no PDI e nova programação de atividades avaliativas fará parte do plano de ação para o 3º ciclo.